



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

SESSÃO DE		27 / 04 / 2019
FAVOR		20
VOTAÇÃO CONTRA		0
ABSTENÇÃO		1
O Presidente		

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ATA Nº1/2019

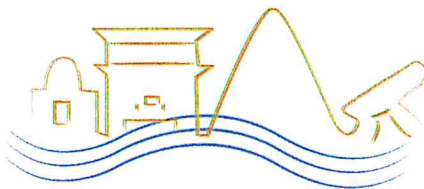
Aos trinta dias do mês de abril de dois mil e dezanove, levou-se a efeito nas instalações da Escola EB1/JI nº2 de Monte Abraão, sita na Av. Agostinho Neto em Monte Abraão, pelas 20 horas e 45 minutos, a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, presidida pelo Sr. Presidente da Assembleia, Manuel Lourenço Marques e secretariada por João Paulo Henriques (1º Secretário) e Sandra Raquel Viegas (2ª Secretária). -----

O Executivo da União das Freguesias de Massamá e de Monte Abraão fez-se representar pelos: Presidente, Pedro Oliveira Brás; o Tesoureiro, Hélder Leandro Couto; e os Vogais João Maria Russo, Nuno Goulão e Carlos Rodrigues;-----
com a seguinte Ordem de Trabalhos (de acordo com a convocatória):-----

- 1. Informações;**-----
- 2. Apreciação e votação das Atas da Assembleia de Freguesia nº 8 realizadas no ano de 2018;**-----
- 3. Apreciação e votação do documento de Prestação de Contas do ano de 2018;**-----
- 4. Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018;**-----
- 5. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2018;**-----
- 6. Apreciação e votação da proposta referente à Autorização Prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais;**-----
- 7. Apreciação e votação da proposta referente à Assunção de compromissos plurianuais 2019, 2020, 2021 e 2022, referente à abertura de procedimento de locação operacional de viaturas;**-----
- 8. Apreciação e votação da proposta de minuta de Protocolo de colaboração entre União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Clube de Sintra;**-----
- 9. Apreciação e votação do Regulamento da Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão;**-----
- 10. Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 1º trimestre de 2019;**-----
- 11. Tomar conhecimento do Relatório de Avaliação do Estatuto do Direito de Oposição do ano de 2018;**-----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) agradeceu à direção da escola Ruy Belo a disponibilização das instalações. Abriu então os trabalhos dando as boas vindas a todos os membros do Executivo, da Assembleia, aos colaboradores e ao estimado público. -----

De seguida, lembrou que, após estabelecer o quórum, sendo esta uma Assembleia Ordinária, estava previsto um período de 30 minutos, denominado «Período de ANTES DA ORDEM DO DIA», durante o qual os fregueses poderiam fazer uso da palavra procedendo previamente à devida



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

inscrição. Mais informou que cada freguês tinha cinco minutos para proceder à exposição de no máximo três temas (conforme o Regulamento). Acrescentou ainda que, se o tempo previsto não fosse o suficiente, e se se justificasse, no final da ordem de trabalhos seria dada novamente a palavra aos elementos do público que não tivessem tido a oportunidade de intervir na primeira hora. Informou ainda que a Mesa seria rigorosa na contagem do tempo, uma vez que as assembleias de abril eram as mais longas com os assuntos mais importantes agendados e portanto que geravam maior necessidade de discussão. -----

Em seguida, procedeu-se aos pedidos de substituição apresentados para estabelecer o quórum:-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia informou a assembleia que o Vogal José Augusto Rocha de Melo que ao longo de muito tempo esteve ausente tinha apresentado um pedido a renúncia do mandato devido a doença prolongada. Agradeceu ao Vogal Rocha de Melo todo o trabalho por si desenvolvido nesta assembleia em prol das freguesias; lamentando o facto de já não ser possível continuar a usufruir da sua presença. Recordou que, seguindo a lista supracitada, o vogal eleito a tomar posse seria o Vogal Manuel Salvador. Solicitou ao vogal que se dirigisse à Mesa para formalizar o ato, assinando a ata e apresentando o seu Cartão de Cidadão. O Vogal Manuel Reis Salvador tomou posse. -----

Bancada do PS – A Vogal Sara Godinho e José Rocha de Melo foram substituídos pelos Vogais David Jorge da Silva e Manuel Salvador Reis (que tomou posse);-----

Bancada do PSD – Os Vogais Rui Alexandre Coelho e João Cruz Paixão foram substituídos pelos Vogais Maria Manuela Vilela; Nuno Miguel Moscoso. Recordou que esta bancada era constituída por dois vogais e que ambos tinham pedido substituição pelo que tinham sido substituídos seguindo a ordem da lista que fora sujeita a sufrágio. Referiu que a primeira substituição seria feita pela Vogal Ana Paula Garganta, a qual também tinha pedido substituição, em seguida seria António Miguel Afonso Carvalho e o Vogal Ricardo Manuel Oliveira que também pediram para ser substituídos.-----

Bancada da CDU – A Vogal Maria João Antunes foi substituída pelo Vogal Luís Miguel Coelho. -----

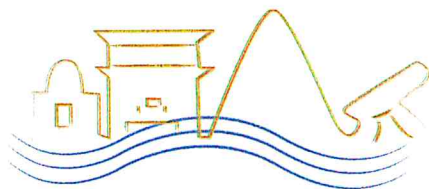
Após a constituição da Assembleia, conforme indica a folha de presenças desta Sessão, encontravam-se presentes os 21 Vogais que a compõem, os quais, por ser verdade, dataram e assinaram:-----

pela Bancada do Partido Socialista (PS): Manuel Lourenço Marques, João Paulo Henriques, Sandra Viegas, Antonieta Rosa Gomes, Sérgio Rodrigues, Arnaldo Costa, Maria Adelaide de Sousa, José Fernandes, David Jorge da Silva, Ana Paula Carvalho, Manuel Salvador Reis;-----

pela Bancada do Partido Popular CDS/PP: Luís Manuel Fernandes; -----
Vogais Independentes: José Barandas Salgado, Maria de Fátima Campo e Carlos Miguel Saldanha; -----

pela Bancada do Partido Social Democrata (PSD): Maria Manuela Vilela; Nuno Miguel Moscoso; -----

pela Bancada da Coligação Democrática Unitária (CDU): José António Coelho; Luís Miguel Coelho; -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

ly

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

pela Bancada do Bloco de Esquerda: José Alberto Barroso Dias e Rosa Maria Pereira.-----

O Sr. Presidente da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) propôs à assembleia iniciar a sessão com as intervenções do público tal como era habitual. Após a anuência da assembleia, o Sr. Presidente abriu o «**Período ANTES DA ORDEM DO DIA**» dando a palavra ao freguês **António Teixeira Dias**, salientando que estava presente uma turma da Universidade Sénior com o seu professor e que era nessa qualidade que o freguês iria intervir.-----

O freguês começou por referir a importância dos alunos entenderem o funcionamento da assembleia. Disse ainda que traziam uma questão relativa ao civismo da população: -----

- a Rotunda de Monte Abraão (que as pessoas continuavam a atravessar teimosamente, fora da passadeira). Salientou que se tratava de uma imagem extremamente negativa para os fregueses e visitantes. Disse pensar que a razão por que as pessoas o faziam era a distância que tinham de percorrer para trás e regressar; acrescentou que pensava existir uma solução simples: recuar o semáforo e a passadeira em 30m, fazendo uma rampa de acessibilidade e bloqueando o acesso dos peões à rotunda. Salientou que todos os dias se viam pessoas de idade e pessoas com bebés ao colo a atravessar de qualquer maneira.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Sra. D. Maria de Lourdes Fernandes que após cumprimentar os presentes, começou por questionar porque é que, relativamente às obras que tinham sido realizadas na Rua Aquilino Ribeiro, se tinha feito uma rotunda tão grande pois tinham-se perdido imensos estacionamento; salientando que todos os autocarros passavam por cima da rotunda, o que se podia ver pelo rodado. Acrescentou que se tinha deslocado à assembleia com uma outra pessoa pois se o tivesse feito com o seu carro quando chegasse a casa não teria lugar para estacionar. Salientou ainda que com as obras da ciclovia perderam-se muitos estacionamento, pelo que questionou onde é que se deixariam as viaturas. -----

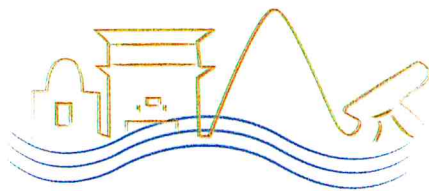
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao freguês Manuel Matos que saudou o Sr. presidente da JF e todos os presentes. -----

O Sr. freguês começou por referir que constava que iria nascer uma superfície comercial no Silo-auto de Monte Abraão pelo que queria saber: -----

- em que condições iria acontecer; -----
- se existia alvará para o fazerem; -----
- qual seria o impacto da criação desse superfície (pois avizinhavam-se problemas para todas as pessoas que ali viviam, por ex. estacionamento, poluição...); -----
- se haveria lugar a um estudo de impacto ambiental, pois tratava-se de uma praca onde vivia muita gente e iria criar problemas de barulho e poluição. -----

O Sr. Manuel Matos disse então que era uma vergonha o que se estava a passar no bairro em termos de recolha de lixo; salientando que os contentores da rua onde morava (a Jaime Cortesão) metiam nojo. Realçou que não via o executivo da UFMMA a tomar medidas, salientando

3



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que nada fazia. Reclamou, lembrando que era um perigo para a saúde pública, fonte de doenças, e nicho para bichos como os ratos. Perguntou o que é que a junta pensava fazer, afirmando esperar que a JF defendesse os seus eleitores. -----

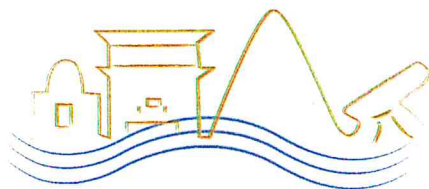
Relativamente à segurança, disse não ver polícia ou qualquer autoridade a circular, acrescentando que havia um sentimento de insegurança na população que qualquer dia não poderia sair à rua. -----

Tendo o freguês sido aplaudido, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques**, disse que «em termos regimentais», não eram aceitáveis essas manifestações do público; acrescentando que o regimento da Assembleia de Freguesia estava de acordo com a Lei e que ali cumpria a Lei. Lembrou que todos tinham tido oportunidade de se inscrever de dizer “*o que lhes ia na alma*” de forma correta, dirigida aos eleitos. -----

O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques**, deu a palavra ao freguês Sr. **Alexandre Sá** que começou por cumprimentar os presentes. -----

Disse então que vinha a esta sede recordar o problema do estacionamento (salientando que era o problema que aqui trazia a maior parte das pessoas). Salientou que partindo do princípio que um dos principais objetivos do executivo era a sua resolução, disse que retirar o silo seria dar um passo atrás. Solicitou que se voltasse atrás na decisão de acabar com o silo. -----

O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques**, deu a palavra ao freguês **João Dias**. O freguês iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Começou por referir que, também ele, vinha falar sobre o Silo-auto da Rua Abel Salazar do qual era utente. Salientou que vinha reforçar aquilo que já ali tinha sido dito. Lembrou que todos os utentes do referido silo foram confrontados com um despacho favorável da Câmara Municipal de Sintra de 2016, o qual iria permitir que o silo (que albergava 160 carros e que neste momento tinha 130) desaparecesse e desse lugar à instalação de uma grande superfície comercial que, ao que tudo indicava, seria um Pingo Doce. Defendeu que esta situação era inaceitável e que já o tinha dito ao Sr. Presidente da CMS em reunião ocorrida no dia 23 de abril do presente; reforçando que de momento, quer pelo impacto no estacionamento quer pela qualidade de vida naquela zona, lhe parecia impossível a decisão tomada pela CMS; acrescentado que, em sua opinião, os fundamentos apresentados pelo Sr. Presidente da CMS estavam profundamente errados e que tinham sido aceites com ligeireza. Recordando que o fundamento apresentado pelo executivo camarário era que o parque estaria degradado e vazio, pois o proprietário em treze anos não teria feito obras de manutenção ou pelo menos não o tinha feito de acordo com a lei. Salientou que nem estava degradado nem vazio, pois só não estava cheio devido à crise económica. Realçando que no processo de autorização de licença, em que tinha havido uma consulta pública entre 25 de fevereiro a 22 de março do presente ano, disse que não podia deixar passar sem afirmar que muito estranhava que a junta e a assembleia (pois também não tinha tido qualquer atuação) não tivessem tomado uma posição relativamente à alteração e que não tivesse havido a iniciativa de alertar os



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

moradores da freguesia para essa consulta pública para que estes se pudessem manifestar e tomar uma posição. -----

Concluiu, afirmando que só via uma solução: a junta e a assembleia de freguesia levarem à CMS a posição que os utentes e moradores têm manifestado. Salientou que a posição era que o parque da Rua Abel Salazar tinha de continuar como parque de estacionamento, privado ou público (questão que a CMS tinha de resolver dentro das suas competências). Defendeu que se o privado não queria continuar com o negócio então que a câmara adquirisse o espaço e o mantivesse em funcionamento a bem da freguesia e dos fregueses. -----

Tendo sido o freguês aplaudido, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques)** recordou mais uma vez que não eram permitidas manifestações daquele género. -----

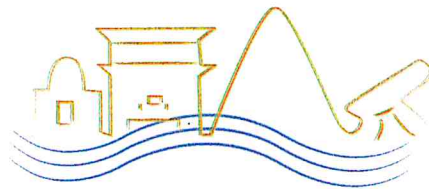
O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques**, deu a palavra ao freguês **Luís Pedro Martins** que começou por cumprimentar os presentes e agradecer a oportunidade de expor as suas preocupações.

Recordando que a zona Alta de Monte Abraão tinha um grave problema de estacionamento e que era do conhecimento geral que se passasse algum pesado com mais frequência, ficava tudo entupido, pois nem sequer o conseguia fazer devido aos carros mal estacionados; defendeu que a ideia de ali instalar uma superfície comercial não seria boa. Disse não perceber como era que os camiões ali descarregariam, uma vez que mal havia espaço para passarem dois carros quanto mais comportar um trânsito mais intenso de camiões (fora o facto de o estacionamento não dar para metade das encomendas). Defendeu que o Silo-auto e o problema de estacionamento em Monte Abraão eram indissociáveis, pois o seu fecho só iria agravar mais a situação. -----

Levantou ainda a questão da insegurança vivida em Monte Abraão, referindo que, nomeadamente nas traseiras do Centro de Saúde, o parque estava sempre a ser vandalizado, eram frequentes as *raves*. Disse que quando se chamava a polícia, esta não aparecia e que permaneciam lá centenas de pessoas a usarem indevidamente o local e, conseqüentemente, a danificá-lo; reiterando que se chamava a polícia, ainda quando estava a começar a festa com cinco ou seis pessoas, que se voltava a ligar passado algum tempo e já lá estavam quinze e depois já estava uma multidão e a polícia não aparecia. Acrescentou que a polícia tinha perfeita noção de que decorriam estas festas e podiam até preveni-las, defendendo que a prevenção neste país não era muito usual. Salientando não saber como, nem com que meios (sugerindo que fossem pedidos meios de reforço à PSP de Queluz), solicitou que a câmara ou a junta tentassem arranjar uma solução para o problema. -----

O **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques**, recordando que faltava ainda ouvir três fregueses, apelou ao poder de síntese dos intervenientes para não ter de cortar a palavra ou obrigá-los a ficar até ao fim dos trabalhos. -----

Em seguida deu a palavra ao Sr. **Carlos Alberto Antunes** que começou por cumprimentar os presentes e referir que o assunto ali o trazia era o silo. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Afirmou que como freguês se sentia enganado, uma vez que, quando comprara o seu andar, tinha perguntado ao construtor o que iriam fazer no terreno baldio onde se encontrava atualmente o silo, ao que lhe foi dito que seria um silo privado ou camarário, pois seria a contrapartida exigida pela CMS dada a falta de estacionamento na zona. Salientou que por essa altura se tinha dirigido à JF, questionado sobre o assunto e que tinha obtido igual resposta pelo que tinha partido para a compra do andar. Explicou que nesse momento se encontrava confrontado com uma situação em que o silo fechava de um momento para o outro sem qualquer alternativa. Defendeu que essa superfície comercial poderia ser instalada noutra sítio. Reiterou que a questão era que iam perder lugar de estacionamento os 180 carros que lá estacionavam e mais os 35 que estacionavam frente ao silo. ----

Solicitou que fosse dado conhecimento de qual era a posição da junta. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à freguesa **Teresa Micael** que após apresentar os seus cumprimentos disse residir em frente ao Centro de Saúde (CS) e ao silo. Explicou que todos os dias chegava por volta das 21h e que o seu lugar de estacionamento era junto à Escola Ruy Belo porque era impossível estacionar na Avenida da Liberdade ou nas avenidas contíguas à mesma. Disse ainda que, das poucas vezes que tinha estacionado na Avenida da Liberdade, tinha sido em segunda fila a seguir à paragem do autocarro e que o autocarro tinha batido no seu carro. Reiterou que o problema de estacionamento era mesmo muito grave pois mesmo estacionando em segunda fila havia sempre o risco de ocorrer um acidente. Revelou a sua solidariedade com todas as pessoas que ali tinham apresentado as suas reclamações relativamente à falta de estacionamento, pois era inequívoca. -----

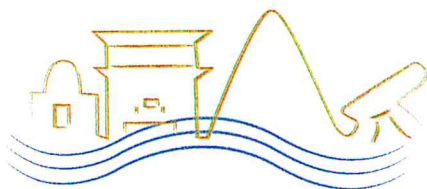
Relativamente à questão da segurança, disse que tal como o Sr. Luís Pedro Martins tinha referido, reunia-se ali um grupo de jovens (muito jovens 18/20 anos) e crianças (2/3 anos) – as quais considerou estarem em risco pois estavam ali entregues aos irmãos mais velhos (afirmando já os ter visto vender drogas). Salientou que se tratava de um problema grave que tinha de ser considerado numa perspetiva social e psicológica pelo que a JF deveria enviar uma assistente social a intervir. Reiterou que se tratava também de um aspeto relativo à segurança, contando que no prédio onde morava já tinha sido agredido um entregador de piza, com um objeto na cabeça, só para roubarem uma piza; o que considerou gravíssimo. Apelou à atenção da JF e às autoridades competentes para a resolução desta situação; reiterando achar que não era à polícia que cabia a atuação pois tratava-se de um problema social de integração e que tinha de ser olhado com um outro olhar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao freguês **Aníbal Barreira** que começou por cumprimentar os presentes. Referindo que residia na freguesia havia 20 anos. Disse notar que, de todos os problemas já mencionados, o que mais o preocupava era o consumo de droga na freguesia, nomeadamente nas traseiras do CS e no próprio silo. Salientou que se consumiam e vendiam drogas toda a noite, o que podia ser observado todas as noites a partir das varandas dos andares e que não havia ninguém a fazer nada. Reforçou o que a senhora Teresa Micael tinha referido, explicando que as crianças pequenas (5/6 anos) acompanhavam os irmãos (13/14 anos), naquele ambiente, no meio do lixo e de vidros partidos.

6

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Defendeu que de facto era verdade que o silo estava degradado, mas que se o proprietário não fazia nada, a câmara ou junta tinham a obrigação de fazer alguma coisa. -----

Dando por concluídas as intervenções do público, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, agradeceu a forma correta como todos tinham intervindo. Passou adar a palavra ao Sr. Presidente da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão (Pedro Oliveira Brás) para dar resposta às questões colocadas pelos fregueses.-----

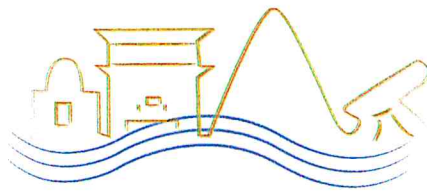
O Sr. Presidente iniciou a sua intervenção cumprimentando protocolarmente todos os presentes e congratulando-se com o facto de ver uma sala cheia. Afirmou que era sempre bom ver que os cidadãos estavam interessados na vida da comunidade onde trabalham, residem ou estudam, independentemente do motivo de cada um; salientando que achava que este ato de cidadania devia ser repetido por cada um dos presentes. Prosseguiu, referindo que, independentemente do caso em concreto que tinha suscitado a maioria das questões, formulava o desejo de se encontrar com os fregueses mais vezes em sessões da AF e em sessões públicas das reuniões de JF. -----

Em resposta à Rotunda da Estação e do atravessamento, recordou que este tema tem sido falado recorrentemente em assembleias. Explicou que não era assim tão fácil de resolver quanto parecia. Disse ainda que a sugestão apresentada pelo freguês não era possível de aplicar em virtude das condicionantes da circulação automóvel, pois colocar semáforos ou passadeiras junto a rotundas criava mais constrangimentos do que os já existentes; acrescentando que, devido ao volume de tráfego daquela zona, ela tinha todas as condições para que o atravessamento fosse feito em segurança: tinha semáforos, passadeiras e guardas de proteção que encaminhavam as pessoas para os tais quarenta metros. Defendeu que o grande problema era o civismo e o descuido que cada um de nós como cidadãos tinha relativamente à sua segurança enquanto peões; acrescentando que não era possível criar passagens subterrâneas porque também elas traziam problemas de segurança nem tão pouco passagens aéreas dada a proximidade dos prédios e devido a questões de privacidade. Saliu que as condições existentes eram as melhores que poderiam existir naquele espaço em virtude do volume do tráfego existente para as pessoas pudessem atravessar; acrescentando que tinha de haver essa consciência. -----

Relativamente à questão colocada pela Senhora D. Maria de Lourdes Fernandes, as obras da Rua Aquilino Ribeiro e da Praceta Cesário Verde, explicou que estas tinham resultado de uma necessidade de legalizar e regularizar muito do estacionamento que ali existia (em cima dos passeios e por todo o lado), o que do ponto de vista da segurança também não era o mais indicado. Explicou que nessa intervenção (além do estacionamento criado) tinha havido a necessidade de fazer uma rotunda galgada que permitia que os veículos mais pesados pudessem fazer a manobra nessa zona empedrada da rotunda, salientando que tinha sido construída precisamente para diminuir os pontos de conflito que existiam aquando do cruzamento de viaturas em diferentes sentidos e, assim, facilitar a circulação. -----

Explicou que, após reunião ocorrida na junta de freguesia com o Senhor Presidente da CMS, o que estava previsto acontecer era uma intervenção no fim Avenida Aquilino Ribeiro (cruzamento

7



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

com a Avenida 25 de Abril, junto à escola) e a construção de uma rotunda, até para reparar um erro ocorrido na construção e requalificação da Av. 25 de Abril (a qual estava apenas a aguardar o visto do Tribunal de Contas para arrancar), pois a inversão de marcha não era feita da melhor maneira. Informou ainda que, por outro lado, iria aproveitar-se todo aquele terreno ao lado da escola e junto à ciclovia, para criar uma bolsa de estacionamento que poderia chegar aos 90 lugares de estacionamento. -----

Tendo sido questionado por um freguês, o Sr. Presidente do Executivo da UFMMA, explicou que não era possível o diálogo numa sessão da AF, que formalmente havia a pergunta e depois a resposta. Revelou a sua disponibilidade para no final da AF conversar com o freguês e se assim não acontecesse ficaria com o contacto do mesmo e que teria todo o gosto em contactá-lo oportunamente.

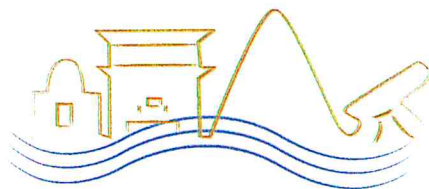
Em resposta ao Sr. Manuel Matos, relativamente à questão da limpeza, assumiu que de facto existiam alguns problemas com a limpeza. Explicou que tinha havido uma transição do modelo privado para o modelo público, e portanto, tinha deixado de ser uma empresa privada a fazê-lo e tinha passado a ser o SMAS a entidade responsável pela recolha de lixo urbano. Revelou que ainda não tinham chegado todas as viaturas (estavam previstas 40, umas estavam à espera de certificado do IMT para poderem circular e outras viriam durante o mês de maio) e afirmou que a JF tem vindo a alertar o SMAS para essa problemática. Concordou ser verdade que, nomeadamente à 2ª feira, havia mais lixo na rua e que a freguesia demorava mais tempo a recuperar dessa questão; acrescentando que a junta tinha também uma responsabilidade nesta matéria, pois era responsável pela recolha de monos e do que estava em volta dos contentores. Explicou que a JF dava o seu contributo para que as ruas estivessem mais limpas e que, para tal, tinha uma viatura e dois funcionários que faziam esse trabalho; salientando que só no mês de março tinham sido recolhidas nove toneladas de lixo e que a junta demorava cerca de um dia e meio a percorrer toda a freguesia. Realçou que, o facto de as viaturas ainda não estarem todas na posse e na operação de limpeza resultava nesses constrangimentos, acrescentando que, no entanto, a junta vinha a alertar os SMAS e que estes certamente iriam melhorar a sua prestação. -----

No que refere à questão relativa à segurança, o consumo de droga, às crianças em risco e ao problema das traseiras do CS, disse que ele próprio alertava a PSP muitas das vezes sobre essa questão. Explicou ainda que por três vezes tinha sido previamente informado da ocorrência das «assadas» (através das redes sociais, a forma usada para se mobilizarem) e tinha partilhado esse conhecimento com a divisão da PSP de Sintra, a qual deslocava alguns meios e muitas das vezes não acabavam com a festa no seu tempo devido, acrescentando que estas eram feitas sem autorização. Acrescentou que havia um problema com a própria PSP, não havia estabilidade na equipa e comando, pois a esquadra de Queluz já ia no 5º comandante em quatro anos; realçando que muitas vezes a JF tinha solicitado e transmitido essa informação quer à esquadra quer à Divisão de Sintra para que atuasse nessa matéria, nomeadamente nas traseiras do CS, mas também na plataforma do Silo Auto e noutros locais (por ex. onde se jogava a dinheiro). Explicou que, de facto, havia um compromisso do município no sentido de reforçar os meios da PSP; salientando que já tinha havido a deliberação de atribuição de viaturas à PSP, as quais estavam a chegar e em breve seriam entregues. Informou ainda que havia um trabalho que iria ser implementado em algumas

8

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail:assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

zonas do concelho, referente ao Contrato Local de Segurança (muito específico para determinadas áreas e que previa um reforço de meios e videovigilância em algumas áreas). Salientou que este processo estava a ser trabalhado pelo município. -----

Relativamente às crianças em risco, defendeu que essa era uma questão mais séria pois era uma responsabilidade de todos nós, não só do executivo ou dos vogais da assembleia, mas também de todos enquanto cidadãos; recordando que todos tínhamos o dever de as sinalizar à Comissão de Proteção de Menores, ao nos apercebermos que existia uma criança em risco. Recordou que a junta tinha o Programa «Raízes» em que alguns que frequentam as traseiras do CS estão inseridos no mesmo (o qual já ia na sua VII Geração). -----

Em resposta à questão colocada pela maioria dos fregueses, o Silo Auto, o Sr. Presidente do Executivo começou por apresentar uma nota prévia. Disse então que, no entender da JF (e tendo tido já oportunidade de o referir ao Senhor Presidente da CMS e no dia anterior em Assembleia Municipal), a questão do estacionamento e em particular o estacionamento em Monte Abraão era uma questão séria. Salientou que quem circulava nas ruas via a dificuldade; recordando que tal como a D. Teresa dizia, a partir das 18h30 se calhar já não havia lugares. -----

Afirmou que sendo um tema sério, tinha de ser olhado como tal. Explicou que desde 2013 que a junta tem vindo a apresentar propostas à CMS no sentido de minimizar e potenciar os espaços existentes para a criação de estacionamento. Salientou que a questão do Silo assumia uma particularidade maior; referiu então que já tinha tido a oportunidade de transmitir a alguns moradores e fregueses ali presentes a posição da junta: «*é fundamental que o silo, naquilo que é sua função, exista.*». Defendeu que, neste contexto de alta pressão urbanística em que a malha urbana estava altamente consolidada e em que o espaço público existente era diminuto para se poder alargar e criar zonas de 80 ou 90 lugares de estacionamento, o silo se tornava essencial para essa dinâmica e para o que era a qualidade de vida das pessoas. -----

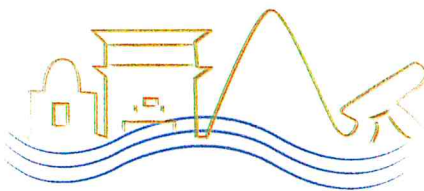
Reiterou que a JF vinha a apresentar um conjunto de proposta à CMS para efetivar o estacionamento desde 2013. Recordou que por exemplo, logo ali, iria ser requalificado um espaço junto à esquina da escola. Recordou que a CMS tinha requalificado um espaço de lazer na Ramada Curto e que na sua envolvente tinham sido criados lugares de estacionamento que não existiam (cerca de 80 lugares), os quais tinham sido rapidamente absorvidos pelo estacionamento abusivo e ilegal que existia. Acrescentou que na Av. da Liberdade, na rua do CS e da JF, a Câmara tinha procedido à requalificação e reperfilação daquela zona de comércio consolidado, de forma a facilitar a circulação automóvel. Prosseguiu, explicando que, um pouco mais abaixo, na rua Alfredo Keil, junto à Repsol, havia um monte de terra e que o que se tinha feito tinha sido criar ali mais 20 a 30 lugares de estacionamento. Defendeu que se tinha tentado otimizar ao máximo os lugares ou espaços existentes. Revelou que o que estava planeado o município fazer (sobre as propostas apresentadas pela junta e avaliadas no terreno em janeiro), era por um lado regularizar faixas com o objetivo de criar em algumas artérias sentidos únicos de modo a que uma das faixas (as quais já eram ilegalmente ocupada pelos carros) ficasse liberta para estacionamento. -----

Deu nota da reunião que iria decorrer no dia 8 de maio às 21h: uma sessão pública de apresentação de uma proposta de regularização e alteração dos sentidos de trânsito na zona Alta de

9

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Monte Abraão. Explicou ainda que, em paralelo, estava prevista para o final do ano, no 2º semestre, a requalificação do talude na Ribeiro Sanches e Afonso Costa, nas traseiras da JF, com criação de lugares de estacionamento na envolvente, e a criação de mais uma bolsa de estacionamento no terreno em frente à loja Chinesa em Monte Abraão, terreno esse que tinha sido entregue em direito de superfície a um clube da freguesia e que a CMS estava a tentar reverter a cedência no sentido de voltar à posse da câmara. Concluiu afirmando que se estava a otimizar o espaço existente para a criação de estacionamento; que estava também previsto e em fase de estudo a criação de uma bolsa de estacionamento no terreno entre a Ruy Belo e o talho do Zé e portanto a otimização do espaço. ---

Salientou que tudo isto visava minimizar os efeitos do estacionamento, se o silo continuasse a existir com essa funcionalidade, o qual tendo uma capacidade de 150 lugares, os tinha praticamente todos ocupados. Confidenciou que já tinha tido a oportunidade de falar com o Senhor Presidente da Câmara no dia anterior à reunião da CMS e tinha expressado essa situação. Explicou que a situação ocorria pelo facto de ter havido em 2016 um pedido de informação prévia (pedido do proprietário que questiona a CMS se pode instalar uma determinada atividade) e, com base em pressupostos que não correspondiam à realidade e uma taxa de ocupação de 60 a 70 lugares (o que não importava, até podiam ser cinco), tinha levado a um parecer positivo, ainda que condicionado. Salientou que neste momento ainda não havia nenhuma licença passada e autorizada a permitir alterar o alvará de loteamento daquele espaço. -----

Recordou que esse alvará era de 1972, onde constava que no espaço do silo devia estar uma piscina, e portanto tratava-se de um processo complexo que necessitava de uma avaliação cuidada. Explicou que o que estava a ocorrer de momento era uma avaliação por parte dos serviços camarários, tendo por base as reclamações dos munícipes, mas também a informação prestada pela JF sobre o impacto bastante negativo desta transformação do silo noutra coisa qualquer que não fosse estacionamento. Salientou que nesse momento não havia autorização para alterar o loteamento para nenhuma unidade comercial e que por isso não era também possível realizar qualquer obra; pelo que a informação veiculada pela empresa que explorava o silo de que a partir de 30 de abril teriam de sair todos os carros porque iriam entrar em obras, não seria com o objetivo de o alterar, porque não havendo licença passada não haveria obras, a menos que o dono quisesse melhorar o espaço existente. -----

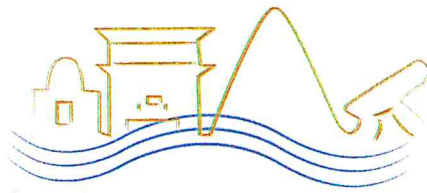
Esclareceu que o processo estava a ser analisado, que o Sr. Presidente de Câmara em reunião com moradores e em assembleia municipal (onde o tema tinha sido abordado) tinha referido que não era possível admitir perda de estacionamento numa zona altamente deficitária, pelo que estava a analisar o processo com os serviços camarários com o objetivo da não instalação. Salientou que era um processo que, sob o ponto de vista do loteamento era complexo, pois era necessário acautelar um conjunto de circunstâncias e proceder a uma análise mais aprofundada para que houvesse fundamento para a não atribuição da licença; acrescentando que não tinha a ver com o PIPO, o qual tinha sido uma avaliação condicionada com base em pressupostos que não eram de todo os corretos. -----

Em resposta ao Sr. João Dias, relativamente à consulta pública e ao facto de a JF não se ter pronunciado, afirmou que a junta não o tinha feito pois não tinha tido conhecimento de algum edital

10

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

g

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que lançasse esta questão. Realçando que em média, por mês, eram capazes de receber 60 editais por parte da câmara, mas que nesta matéria o que tinha havido fora a publicação em anúncio do Diário da República, anúncio em que constava que haveria um período de discussão pública; acrescentado que a junta não olhava para o DR todos os dias, pelo que isto não tinha sido sinalizado e assim não se tinham pronunciado. Explicou que só tinham tomado conhecimento deste tema quando os moradores e os utilizadores do silo, com a informação que receberam, começaram a enviar *e-mails* para a Câmara e para a junta, e só assim, tinham tido depois conhecimento de que o anúncio em DR tinha sido publicado e o que estava em causa. Reiterou que nesse preciso momento tinham iniciado os contatos quer com a vereação quer com a presidência no sentido de perceber o que estava em causa, perceber a importância de acompanhar o processo de forma próxima. Concluiu, afirmando que para a junta era fundamental que o silo mantivesse a valência sob pena de tudo o que se estava a fazer em prol do estacionamento não tivesse impacto na zona. -----

Concluiu, reiterando a informação de que não havia sido passada nenhuma licença de alteração de alvará e que portanto não podia haver alterações e que o Sr. Presidente da CMS estava a olhar de forma criteriosa para o processo de forma a construir fundamento para que não houvesse lugar a essa licença. -----

Concluído o Período de Intervenções do Público, o **Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques)** disse então que iria prosseguir com os trabalhos, com os documentos entregues à Mesa de acordo com o regimentado, em devido tempo, 48 horas antes da AF, abrindo o «**PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**» e explicando que este período era um período exclusivo da assembleia. Informou que tinham chegado mais documentos em cima da hora e com a anuência dos vogais seriam também discutidos. -----

Informou que havia chegado à mesa da assembleia cinco documentos, apresentados dentro do período regimentado: -----

1ª – Moção do PS «45º Aniversário do 25 de Abril e 45º do Dia do Trabalhador»; -----

2ª – Moção da CDU «Saudação ao 25 de Abril»; -----

3ª – Moção da CDU «Saudação ao 1º de Maio»; -----

4ª – Moção da CDU «Pelo desenvolvimento do transporte coletivo»; -----

e uma recomendação do PS: -----

5ª – Recomendação do PS «Estacionamento no Alto de Monte Abraão». -----

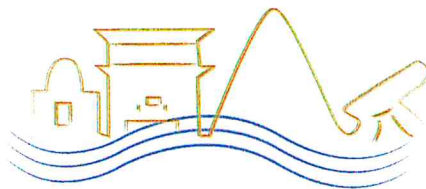
O Sr. Presidente da AF informou ainda que tinham chegado à mesa ainda mais três documentos: -----

– Moção do BE (por e-mail 24 h antes) «Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio»; -----

– Moção do PSD «25 de Abril e 1ª de Maio»; -----

– Recomendação dos Vogais Independentes Maria de Fátima Campos, Carlos Miguel Saldanha e José Barandas Salgado, «Silo automóvel em Monte Abraão». -----

Disse então, que iria colocar a discussão a admissibilidade dos documentos recebidos no período regimentado e em seguida colocaria a discussão a admissibilidade das outras três,



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

questionando a assembleia sobre a sua concordância relativamente a este critério. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. Afirmou então que existia o Regimento, mas que a assembleia era soberana para decidir a forma como tratava os temas. Sugeriu então que fossem colocadas a admissão as propostas, moções e recomendações que não tinham chegado no período regimental e que depois fossem discutidas em conjunto de acordo com os temas, dando prioridade às do silo; defendendo que se poderia assim agilizar a sessão.-----

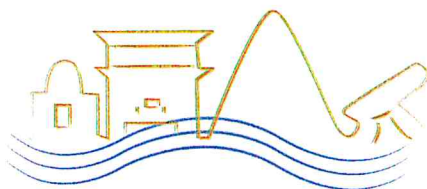
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) questionou a assembleia sobre a proposta apresentada pelo Vogal Luís Coelho e tendo obtido concordância, e tendo em consideração o interesse do público sobre a questão do silo, colocou a discussão a recomendação do PS «Estacionamento no Alto de Monte Abraão», a qual tinha sido rececionada na passada segunda-feira e sido enviada para todos os vogais para a puderem ler em devido tempo. Questionou a assembleia sobre a admissibilidade da recomendação para discussão. -----

Com a anuência da assembleia, **o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal David Jorge da Silvada Bancada do PS** que após apresentar os seus cumprimentos protocolares e saudar o público, lançou o repto de estimular a participação do público e passou a ler a **Recomendação - «Estacionamento no Alto de Monte Abraão» (Anexo 1)**. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal Independente Carlos Saldanha. Após cumprimentar todos os presentes, salientou que a recomendação era pouco mais do que aquilo que já vinha sendo a ação da JF. Explicitando, disse que se recomendavam a si próprios a fazer aquilo que já deveriam ter feito havia muito tempo. Salientou que além disso era feita publicidade a lugares em Monte Abraão que, quem morava sabia não ser verdade. Afirmou que lhe era difícil entender o exercício de cargos públicos em que não se defendia os seus munícipes e fregueses, e disse considerar que o que se estava a passar era absurdo. Defendeu que a recomendação em causa, para além de pecar por tardia era inútil porque era o que o executivo deveria fazer sem ser necessária uma recomendação do seu próprio partido, pois não apresentava uma única solução. Defendeu ainda que se tratava de conversa redonda: promessa, estudos e revisões. Afirmou que se tinha chegado a um ponto em que ninguém tinha defendido os interesses da população desta zona de Monte Abraão, que pelo que ali se tinha visto (estacionamento, insegurança, drogas), vivia num paraíso. -----

Questionou o executivo sobre o que tinha feito até ao presente dia (previsto para fechar o silo); salientando o facto de que tinha havido uma consulta pública que a junta até deveria ter divulgado pelos moradores e que foi através deles que a JF tinha tido conhecimento. Defendeu existir algo que não batia certo. Defendeu ter-se chegado a um ponto, que esperava que não fosse

12



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

4

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

um ponto sem retorno, mas que requeria que a JF estivesse ao lado da população e não ao lado do seu partido, com recomendações de si para si própria. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. -----

Disse que no entender da sua bancada dever-se-ia ter ouvido a recomendação que os vogais independentes tinham proposto pois debruçava-se sobre o mesmo tema e depois votar-se-iam em separado. -----

Relativamente ao silo, explicou que a CDU tinha tomado conhecimento através dos moradores, prontificou-se a agendar uma visita e fazer algum contato. Revelou que a sua bancada também gostaria de trazer o tema à AF. -----

Regozijou-se com a presença maciça de fregueses na presente sessão. Defendeu achar que «bater umas palmas» não fazia mal algum e que, pelo contrário, disse esperar que os fregueses viessem mais vezes para participarem, bater palmas, apupar ou protestar, pois este era o tipo de participação necessária e que era preciso também que a JF fosse ao encontro da população. Afirmou que a falta de publicitação dessa consulta pública era sintomática da maneira como era exercido o poder público na CMS bem como na JF; dando como exemplo a questão do Orçamento Participativo, o qual era engalanado como a única forma de ter participação popular, e afirmando que depois nas questões que de facto interessavam e pesavam no dia-a-dia, não se via a câmara e a JF a fazerem o diálogo e a procurar de forma proactiva envolver a população. -----

Relativamente às preocupações ali trazidas, afirmou que eram partilhadas pela sua bancada e que esta vinha ao longo do tempo a denunciá-las; recordou que já a Vogal Rosário dizia que havia as duas faces de Monte Abraão: a da entrada, junto à estação; e depois, a do Alto, a da desorganização, a insegurança e o lixo. -----

Salientou que continuavam a persistir os problemas de insegurança, da recolha de lixo, e defendeu que tudo isso tinha também um fundo político, pois havia falta de pessoas e de viaturas na recolha de lixo; realçando que além disso, a PSP vinha a ser desarticulada e tinha falta de recursos. Reiterou que se tratavam de opções políticas tomadas de fundo e que os cidadãos tinham de participar e lutar pelos seus interesses. Acentuou que tudo isso tinha a ver com uma questão levantada por um freguês: «*o que é que a câmara está aqui a fazer, a defender o interesse do capital ou da sua população?*». Defendeu que era exatamente isso que estava em causa, disse existir “*ao fim e ao cabo*” uma luta de classes em torno dos recursos do território; salientando que os recursos que ali interessavam eram o do estacionamento e o do poder usar o seu carro para trabalhar, para lazer e para no fundo usufruir do território. -----

Denunciou a inação da CMS, referindo que a questão vinha do passado: desde o licenciamento, à falta de fiscalização, à falta de negociação de contrapartidas em todas as urbanizações que se foram fazendo e à própria maneira de fazer os licenciamentos sem consulta por um lado, e sem que terem os seus próprios serviços um conhecimento fundamentado do que se passava. Defendeu ainda que, por outro lado, no caso de se vir a verificar a alteração do licenciamento para a criação de uma superfície comercial, havia um próprio tratamento privilegiado

13

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

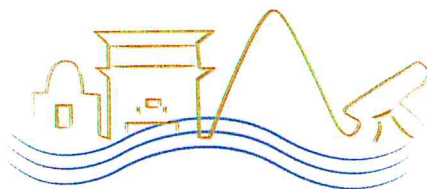
que era dado aos grandes grupos de distribuição do nosso concelho; criticando depois vir-se falar em AF de como era necessário apoiar o comércio local. Reiterou que na verdade se tinha andado a torpedear, dando preferência à instalação de novos Pingos Doce e Continentes em zonas urbanas densas, quando essa não era a melhor maneira de organizar o território. Salientou que por outro lado havia as grandes obras ali prometidas, mas que estando perspetivadas, não eram suficientes e não atacavam o problema como era o caso do silo desaparecer. Defendeu que, no entender da sua bancada, era necessário defender os moradores contra os interesses da especulação, não permitir o fecho do silo... -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) apelou ao poder de síntese do Vogal, recordando que o período de antes da ordem do dia tinha 60 minutos. -----

O Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU prosseguiu, afirmando que a sua bancada se regozijava com o facto de o Sr. Presidente da CMS apoiar essa opinião e defendeu que era necessário a CMS e a junta lutarem, por outro lado, não só pela alteração do trânsito e regularização do estacionamento, como pela própria mobilidade, e pela questão dos transportes públicos e a intermodalidade. -----

Relativamente às recomendações, concluiu dizendo que havia uma questão de fundo que tinha a ver com a própria solução, defendendo que não se podia deixar que o silo fechasse, mas também não se podia fechar as opções relativamente à posse do silo; acrescentando que parecia que o Vogal Carlos Saldanha é que defendia a propriedade pública, mas pelo visto a CDU até tinha alguma flexibilidade relativamente ao tema. Disse que o que a sua bancada defendia que não devia ser nas recomendações aqui apresentadas à JF, uma solução fechada, pois era importante era que o silo se mantivesse aberto, quer fosse propriedade privada, quer por arrendamento, ou uma aquisição por parte do município, uma expropriação, uma constituição de servidão pública, qualquer uma das soluções interessava, o que importava era manter o silo a funcionar e para os utentes. Revelou discordar da recomendação ainda não apresentada pelos vogais independentes e recomendava uma alteração ao ponto 3. da recomendação do PS, onde se lia «...ainda que o mesmo seja propriedade privada» pois fechava de alguma forma a deliberação pois poderia vir ainda a constituir-se como propriedade pública como recomendava a recomendação dos Vogais Independentes. Prosseguiu, propondo ainda uma alteração ao ponto 2. em que se lia «Recomendar à Junta de Freguesia que diligencie junto da Câmara Municipal de Sintra, a inclusão, nos seus processos de análise de alteração de loteamento...» pois a junta tinha capacidade para ler o Diário da República todos os dias; afirmando que ele próprio lia o DR todos os dias. -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) interrompeu o Vogal Luís Coelho, defendendo que o Sr. Vogal não podia vir a acusar o executivo da JF nem dizer aos serviços da junta o que devia fazer quando a sua responsabilidade enquanto autarca e (se lia o DR todos os dias) era também alertar a JF e os moradores ali presentes desta situação. Disse-lhe ainda que não sacudisse a responsabilidade de cima de si próprio pois também tinha responsabilidade.-----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

g

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) interrompeu o diálogo instaurado e deu por concluída a intervenção do Vogal Luís Coelho. Salientou que desta forma não seria discutir todos os documentos porque o tempo máximo deste período era de 60 minutos conforme o Regimento e a Lei. Chamou a atenção do Vogal Luís Coelho para o facto de, com uma bancada de dois vogais, já tinha gasto muito do seu tempo. -----

O Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU retomou a palavra, dizendo ao Sr. Presidente do Executivo que não o estava a atacar e pediu desculpa por assim o ter entendido. Referiu que a sua intenção era apenas a de apresentar uma sugestão e que isso ficasse na Recomendação: «*que os serviços da junta pudessem ter uma organização de maneira a puderem consultar o DR de forma sistemática*». Referiu que na empresa onde trabalhava o faziam e que enviavam as portarias e tudo o que interessava aos departamentos. Salientou que não era para atacar mas sim para deixar a sugestão e propôs ao PS que tal ficasse na Recomendação. Por fim propôs ainda que este documento fosse enviado não só para o Sr. Presidente da CMS, mas também para todo o executivo da CMS e eventualmente fosse também divulgado no *site*. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS, apelando ao seu poder de síntese. -----

O Sr. Vogal começou por dizer que usaria do seu poder de síntese e seguramente o faria com mais eficácia que os anteriores intervenientes e apresentou os seus cumprimentos protocolares. -----

Começou por dizer que achava fantástico ver o empolamento do executivo e dos colegas vogais. Apelou ao público que viesse mais vezes pois denotava-se que quando aqui estava o discurso aviva e animava-se. Considerou tal facto importante pois só denotava que as preocupações dos fregueses (as quais que eram também as dos autarcas) necessitavam do colorido das exclamações dos fregueses. -----

Prosseguiu, afirmando que também poderia ter feito uma recomendação em nome do seu partido, mas não o fizera. Declarou ter lido atentamente as recomendações e os documentos levados à AF para serem alvo de análise e discussão e afirmou que o que o aprazia ali estar era o facto de os fregueses já terem ganho algo: o Partido Socialista que liderava esta câmara havia seis tinha feito finalmente uma recomendação na sequência da reclamação dos fregueses que era legítima. -----

Salientou que havia um ponto fantástico, o 4., que achava essencial num documento destes, e passou a ler: «*Recomendar à junta que no exercício das suas competências continue a promover a melhoria da qualidade de vida, mormente no que respeita à morbilidade da freguesia.*». Acabou afirmando que em vez de comentar, deixava ao público o repto de ele próprio fazer a sua análise e comentário. Acabou por deixar uma pergunta aos fregueses: «*Digam lá se ao longo destes seis anos foi melhorada a qualidade de vida dos sintrenses, no que diz respeito à mobilidade?*». Acrescentou que tinha feito parte do anterior executivo, o qual muito tinha sido criticado por nada ter feito, e que após as intervenções do Sr. Presidente do Executivo (que respeitava) não via soluções; via apenas indicações de que algo estava a ser estudado, que algo estava a ser pensado ou que algo iria ser promovido... -----

15

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamabraao.pt

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

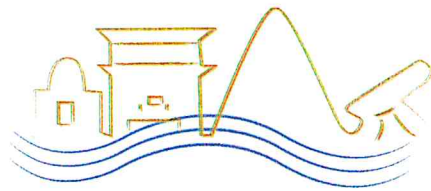
Perguntou se se ia falar de mobilidade. Recordou que ali se tinha falado sobre a rotunda junto à estação e afirmou saber que a solução iria ser encontrada quando alguém morresse naquela rotunda, quando alguma criança ou algum adulto fosse ali atropelado, defendendo que então iria haver uma solução. Dizendo que era engenheiro de formação, afirmou perentoriamente que havia soluções. Indignado, disse que infelizmente, quando ali morresse alguém, haveria uma solução; acrescentado que já se sabia que neste país era assim que as coisas funcionavam. Declarou ao Sr. Presidente do executivo a sua disponibilidade para lhe apresentar uma solução nesse sentido. Reiterou que estava curioso em saber como era que a CMS ainda não tinha apresentado uma solução para um problema inadiável: acabar com aquela anarquia que era a contínua passagem de peões no meio de uma rotunda que toda a gente sabia ter uma intensidade de tráfego enorme. Recordando que o Sr. Presidente tinha dito aqui que não havia solução, defendeu que tinha de haver e que o departamento da CMS responsável tinha de arranjar uma solução imediata porque senão alguém iria ali morrer um dia destes. -----

Concluiu, dizendo que não tinha aqui apresentado nenhuma recomendação em nome da sua bancada, mas estava pronto para analisar aquilo que era necessário fazer para que a CMS afirmasse na pessoa do seu Presidente que de facto não iria haver ali nenhuma superfície comercial, que iria permanecer ali o silo e que iríamos manter e melhorar o estacionamento, a sua segurança e a sua gestão. Disse já bastar o sacrifício de todos aqueles que, quando chegam mais tarde do trabalho a casa, andam a dar voltas e voltas porque não têm lugar para estacionar. Pediu aos vogais mais coragem política e cidadania dos fregueses para que as coisas acontecessem e para que daqui uns tempos se pudesse dizer que se tinha feito alguma coisa em prol da comunidade no que respeita à mobilidade. -----

Tendo o público aplaudido a intervenção, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques), questionou os fregueses sobre quantas vezes era necessário dizer que não podiam bater palmas. Reiterou que o público não se podia manifestar e exemplificou com o procedimento na Assembleia da República, afirmando que era idêntico. Disse então que, caso fosse necessário, poderia tomar medidas. -----

Tendo o público continuado a manifestar-se e a protestar de forma intensa e ruidosa, **o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques)** interrompeu os trabalhos durante cinco minutos, passados os quais interrompeu durante mais dois minutos para o público se acalmar e os senhores vogais retomarem os seus lugares. Tendo-se mantido o ambiente de protesto o Sr. Presidente manteve os trabalhos interrompidos durante mais um minuto. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) reabriu os trabalhos dando a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE que iniciou a sua intervenção apresentando os cumprimentos protocolares. Começando por dizer que seria objetivo porque o assunto já ia longo, questionou sobre qual era a situação e qual era a decisão a tomar; argumentando que o Silo Auto tinha de ser um parque de estacionamento e ponto final. Revelou a



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

6

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

sua total concordância com o Vogal da CDU; acrescentando que a forma como iria continuar, se público ou privado, concessionado ou não, a seu tempo a CMS deveria negociar com a proprietária do Silo e decidir sobre isso. Afirmou que poderiam existir outras formas, que não a de ser privado, pois sendo-o, quem lá tinha o carro pagava e bastante bem por um direito que lhes é devido. Relativamente ao proprietário, defendeu que primeiro teria de cumprir as regras relativamente às obras e às necessidades do Silo e depois negociar uma parceria para que o assunto ficasse resolvido de uma vez por todas. -----

Acentuou que a sua bancada tinha tomado conhecimento do assunto através da população também. Informou que se tinha deslocado ao local e falado com uma senhora que estava a sair do silo, que lhe explicara tudo o que se passava. Referiu que tinha tentado recolher toda a informação, os documentos, os pedidos de alteração e tudo o que tinha sido discutido nas redes sociais; acrescentando que em contato com os eleitos da sua bancada na CMS, eles tinham colocado a questão ao Senhor Presidente da CMS, que respondeu como o Sr. Pedro Brás já tinha explicado. ----

Concluiu, dizendo que, dada a grave crise que Massamá e Monte Abraão tinham no que se referia a estacionamento, não lhe passaria pela cabeça que aquele sítio deixasse de ser estacionamento. Reiterou que a posição do BE era muito clara e inequívoca: era para continuar como parque de estacionamento. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Sérgio Rodrigues da Bancada do PS, a quem pediu poder de síntese. O Vogal começou por cumprimentar todos os presentes. Referindo que o Vogal Carlos Saldanha havia dito que a recomendação da bancada do PS pecava por tardia, salientou que a do vogal tinha chegado à assembleia apenas momentos antes da assembleia. -----

Realçou que, pelo que se vinha a falar, parecia que o problema de estacionamento era um problema de há seis anos a esta parte; acrescentando que um dos moradores referiu que tinha vindo para Monte Abraão em 1998 e que o estacionamento já era um problema. Recordando que sempre tinha sido assim e que não tinha visto ninguém a desmentir, disse que que parecia que só porque era o PS que estava no executivo era um problema. -----

Agradeceu ao público porque, de facto, as pessoas eram diferentes, pois já estava a haver campanha eleitoral ali e era de louvar que viessem ali a público também mostrar isto. -----

Esclareceu que uma coisa eram as bancadas do partido e outra coisa era o executivo, porque ao dizer-se que se a sua bancada se recomendava a si própria, o Vogal deveria ir consultar o que era a bancada, o que era o executivo, para perceber quais as diferenças. -----

Concluindo, recordou que existiam sessões públicas para ouvir os moradores, para intervirmos, e de repente parecia que alguém tinha dito que não se queria ali o Silo. Questionou se alguém tinha dito que teriam de tirar dali 130 carros; realçou que ninguém o tinha dito e que se estava a passar essa ideia, a qual não era verdadeira. Reiterou que toda a gente tinha afirmado que o estacionamento era uma prioridade e que o era também para junta. Salientou que estava ali a documentação do que já havia sido feito e do que se pretendia fazer; parecendo que se estava a

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ignorar tudo isso. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. Começou por assinalar que a bancada do PS, em relação a si próprio, tinha sempre uma palavra simpática. Realçou que o que pecava por tardio era o conteúdo da recomendação, pois já devia ter sido feito há muito. Defendeu que o que estava em causa era que as pessoas esperavam uma garantia, uma posição firme por parte da JF. Recordou que ao momento o Silo pertencia a um privado, pelo que este podia chegar, fechar a porta e acabar com o Silo, e ninguém poderia garantir que continuasse a funcionar. Realçando que era este efetivamente o problema, questionou qual era a solução que o executivo tinha para apresentar pois não tinha ouvido nenhuma. Declarou que tinha uma recomendação com uma solução que, quer o Sr. Presidente da CMS, quer o Sr. Presidente da UFMMA, já deviam ter acautelado e pensado nela; acrescentando que não se tratava de estar em mãos de privados ou do público, mas sim de garantir que o Silo não fechasse. Reiterou que o que estava em causa era garantir que o Silo não fechasse e que era isso que ainda não haviam percebido. -----

Declarou sentir revolta quando ouvia o Vogal do PS dizer que o problema do estacionamento não era de há seis anos. Saliendo que vivia há 40 anos em Monte Abraão, garantiu que nos últimos seis anos a freguesia se tinha tornado uma espelunca, com problemas de segurança e de limpeza; acrescentando que morava ali perto e sofria com isso. Perguntou então ao Senhor Presidente do Executivo da UFMMA por que razão não tinha ido a uma reunião a convite dos utentes do Silo... -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) interrompeu o Vogal alertando-o para o uso de terminologia adequada quando se dirigia ao senhor presidente, executivo, à mesa, aos colegas vogais ou ao público. -----

O Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha retomou a palavra, perguntando que terminologia. Afirmou que o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia estava muito preocupado com as palmas do público e que, no entanto, se tinha ali assistido a reações por parte de membros do executivo que não eram aceitáveis para esta assembleia, sobre coisas que estavam a ser ditas e faladas. Repudiou o facto de nessa altura o Sr. Presidente da Mesa não se ter pronunciado. -----

Concluiu que a grande questão era que se estava na eminência de fechar o Silo e ser ali instalada uma zona comercial que iria causar problemas de mobilidade. Terminou, reiterando que era absurdo pensar na possibilidade de ter ali um Pingo Doce. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) questionou à bancada do PS se aceitava as sugestões apresentadas pelo Vogal da Bancada da CDU (Luís Coelho). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr.

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Vogal Sérgio Rodrigues da Bancada do PS que começou por dizer que não era por se falar mais alto ou mais baixo que se teria mais ou menos razão. -----

Respondendo à questão, disse que no entender da sua bancada as pessoas competentes estavam ali mencionadas e portanto a recomendação estava suficiente dessa forma. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho que disse ter feito três sugestões; o ficar só endereçado ao vereador do pelouro do urbanismo era aceitável. -----

Recordou que tinha indicado que, relativamente ao ponto 3., seria mais indicado retirar aquele complemento, ainda que o mesmo fosse propriedade privada porque a proposta apresentada pelo Vogal Carlos Saldanha ou na eventualidade de uma expropriação, torná-lo ia propriedade pública, pelo que, para não limitar opções, a sua bancada considerava que seria melhor riscar o complemento. -----

Lembrou ainda que tinha apresentado uma outra sugestão, relativa ao ponto 2., que os serviços da JF se organizassem de uma melhor maneira de forma a ler o DR e trazê-lo à população. -----

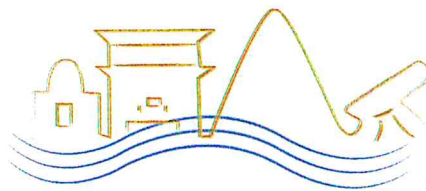
Tomou a palavra o Vogal Sérgio Rodrigues da Bancada do PS que salientou que o Silo era propriedade privada e que o Vogal da CDU estava a colocar uma questão relativa a uma outra recomendação feita por uma outra bancada. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) lembrou que nesse momento estava apenas uma recomendação em discussão; salientando que a Recomendação dos Vogais independentes, colocada em cima da hora, ainda não tinha sido colocada a admissão para discussão. Pediu à assembleia que se focasse no documento admitido e em discussão. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE que afirmou que essa era uma das razões pela qual teria havido lógica em proceder como o Vogal Luís Coelho da CDU tinha proposto: terem-se discutido as duas juntas, pois assim não se estaria a discutir um bocado de cada vez. -----

Relativamente ao ponto 3., referiu que não considerava que estivesse mal, pois entendia que, o que PS queria dizer, era que nesse momento a propriedade era privada, salientando que não era o que iria acontecer num futuro; mas que concordava com os restos dos pressupostos: que poderia vir a ser público, privado, concessionado ou o quer que fosse. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) chamou à atenção para o adiantar da hora e **deu a palavra ao Vogal David Silva do PS** que reafirmou que ninguém aqui estava contra o Silo e que compreendia a preocupação da população, a qual se encontrava até algo assustada. Reiterou que todas as bancadas estavam alinhadas no mesmo sentido e que todos queriam que se mantivesse aberto, o que era inequívoco. Disse então que, a partir da intervenção do



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Vogal Carlos Saldanha, tinha ficado com a impressão que este afirmava que a bancada do PS não tinha legitimidade de apresentar recomendações, mas tinha. -----

Relativamente às propostas de alteração da bancada da CDU, agradecendo a explicação do Vogal José Barroso Dias, disse que de momento o Silo era propriedade privada e, portanto, o objetivo era que o executivo diligenciasse junto da CMS, independentemente de ser propriedade privada ou pública, para que se mantivesse com a função que desempenhava, um silo. -----

Relativamente ao ponto 4., o que aqui estava referido era «o Presidente da CMS e a Vereadora do Urbanismo», pelo que achava que eram as pessoas a quem competia resolver e que daí para baixo, haveriam de delegar e enviar as suas recomendações para quem de direito, internamente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Recomendação apresentada pela Bancada do PS: «Estacionamento no Alto de Monte Abraão» (Anexo 1). -----

Passou-se à VOTAÇÃO -----

21 Votos a FAVOR -----

A Recomendação apresentada pela Bancada do PS: «Estacionamento no Alto de Monte Abraão» (Anexo 1) foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a admissibilidade da Recomendação «Silo automóvel em Monte Abraão» apresentada pelos Vogais Independentes (Maria de Fátima Campos, Carlos Miguel Saldanha e José Barandas Salgado). -----

Passou-se à VOTAÇÃO: -----

10 Votos a FAVOR (PSD, CDU, BE, CDS e Vogais Independentes) -----

11 Abstenções (PS) -----

A Moção «Silo automóvel em Monte Abraão» foi admitida a discussão. -----

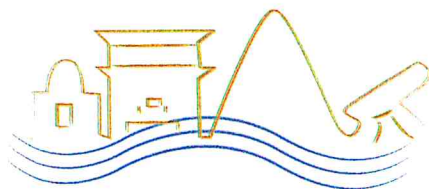
Após a admissão da Assembleia, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Independente Carlos Salos Saldanha que passou a ler a Recomendação «Silo automóvel em Monte Abraão» dos Vogais Independentes (Maria de Fátima Campos, Carlos Miguel Saldanha e José Barandas Salgado)(ANEXO 2). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Bancada da CDU, Sr. Vogal Luís Coelho, que disse lamentar que tivesse ficado a perceção de que só se defenderia a outra recomendação. Afirmou que a sua bancada queria salvaguardar que todas as hipóteses ficassem em aberto, pois poderia até haver lugar a uma expropriação e não a uma aquisição. Afirmou que, nesse sentido, a sua bancada pensava que a recomendação era um bocado

20

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

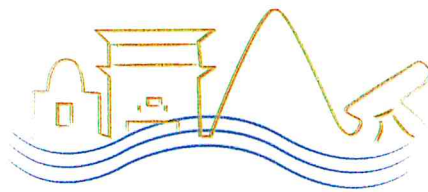
limitativa. Realçou que a recomendação anterior tinha sido votada favoravelmente, ao ter-se percebido que o enunciado na recomendação do PS era de que não teria de ser propriedade privada. Disse então que, havendo nesta última uma tão determinante definição daquilo que parecia ser a única solução (o que poderia levar a um beco sem saída, no caso de não ser possível fazer a aquisição do Silo), pensava que não seria essa a recomendação a propor, apesar de a sua bancada partilhar das preocupações levantadas nos considerandos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Bancada da BE, Sr. Vogal José Barroso, que revelou a sua concordância com o exposto pela CDU. Defendeu que era importante deixar em aberto todas as possibilidades, perguntando até porque não a expropriação, que segundo a sua bancada era uma das hipóteses, já que o proprietário estava há mais de dez ou quinze anos sem fazer qualquer obra e sem cumprir as suas obrigações para com os utilizadores ou até uma negociação, uma concessão ou o que fosse. Defendeu que haveria imensos quadros legais em que poderia ser enquadrado, para além de que a questão da aquisição comportava um outro problema, a hipotética especulação imobiliária pois havia muitos interesses pelo meio. Admitindo que não seria o problema principal, reiterou que a negociação entre a CMS e o proprietário deveria ser imediata e ficarem em aberto as variadíssimas possibilidades. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. Começou por dizer que a expropriação era uma posição ainda mais radical do que aquela que ali se proponha. Salientou que a questão se prendia com a apresentação de uma solução de futuro. Defendeu que as negociações poderiam ser muito interessantes e correrem muito bem no princípio e ao ficar em mão de privados poderiam advir problemas. Defendeu que mais do que garantir que o Silo não fechasse seria garantir uma solução de futuro e que era nisso que se tinha de pensar. Reiterou que era importar garantir uma solução de futuro, e que esta passava pelo silo se manter aberto e que para isso não se poderia ficar à mercê de um privado, o que poderia levar a especulação imobiliária (o que já estava a acontecer por causa do pingo Doce). Explicou que, se calhar, teria até condições mais vantajosas para os utentes para que pudesse ser ainda mais utilizado. Perguntou quais eram as outras soluções, pois ainda não tinha ouvido nenhuma, tirando esta que era uma solução objetiva. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Bancada do PS, Sr. Vogal David Silva, que disse que a sua bancada tinha lido com atenção a recomendação dos Vogais Independentes e que entendia que efetivamente estavam todos de acordo quanto ao manter o Silo. Revelou a sua concordância com o defendido pelas bancadas da CDU e do BE, pois nesse momento todas as hipóteses tinham de estar em aberto. Relativamente ao dito pelo Vogal Carlos Saldanha, que defendeu que não precisava de uma solução para imediato mas sim para o futuro, defendeu que era necessária uma solução no imediato e que nesse momento o equipamento era privado, pelo que no imediato tinha de se falar com um privado e no imediato tinha de se chegar a um consenso com o privado; explicando que todos os processos (expropriar, tornar

21



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

público) levariam tempo a discutir e no mês imediato poderia deixar-se de ter estacionamento. Salientou que, nesse sentido, a sua bancada iria votar contra a recomendação pois pensava que todos os cenários tinham de estar em cima da mesa, não podendo estar-se a limitar e fechar a margem negocial. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS que disse que em nome do CDS iria votar positivamente a recomendação, pois era uma solução que tinha de estar em cima da mesa. Sublinhou a coragem do Vogal face à situação que se estava a viver. Afirmou que o importante era existir uma solução e que esta fosse encontrada num contexto global de mobilidade no concelho, salientando que tal era algo que não existia. Salientou que se faziam pontualmente umas intervenções, surgiam alguns silos que tinham estado fechados (Aqualva, Massamá) e que achava curioso continuar-se sem uma política de mobilidade de concelho. -----

Salientando que falava para as pessoas, realçou que tal se passava não só nas freguesias, mas também na interação das freguesias urbanas e na interação com o IC19, que muito vinha a ser falado ao longo dos anos. Disse então que os que moravam no território havia décadas lembrar-se-iam porque era que não havia estacionamento para arrumar as viaturas, pois todos sabiam o que tinha sido o índice de construção do território, feita de uma maneira desordenada por alguns que enriqueceram à conta das urbanizações completamente descontroladas nas freguesias do concelho, e ali estava o reflexo. Defendeu que o reflexo era estar-se a discutir a permanência de um silo que não estava em condições ideais (pediu desculpa por o não conhecer com o devido detalhe). Defendeu que, ou havia uma política integrada que tivesse como consequência a qualidade de vida, pela qual alguns pugnavam no seio da comunidade europeia, ou andar-se-ia sempre nos SOS, o que os tinha conduzido até ali. -----

Dirigindo-se aos fregueses, apelou para que viessem mais vezes, pois era importante a participação, porque era assim que se aviva a memória do que acontecia e era com os eles mesmo que estas coisas tinham de ser discutidas. Afirmou que falavam ali de uns para os outros e, se calhar, tinha-se de falar mais de nós para vós. Lançou uma recomendação, não só para a questão do silo, mas pela qualidade de vida da comunidade no que dizia respeito à mobilidade. -----

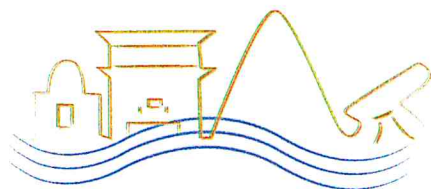
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Independente Carlos Saldanha. Salientou que a recomendação solicitava a Câmara e não fechava nenhuma solução. Recordou que tinham aprovado a recomendação do PS e que estavam a apresentar uma solução objetiva, coisa que mais ninguém ali tinha feito. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, interrompeu o Vogal Carlos Saldanha. Recordando que a recomendação tinha sido lida, perguntou se o vogal achava que alguém tinha dúvidas sobre o que tinha ouvido. **(Ao que o Vogal respondeu que sim e perguntou se não podia falar).** **O Sr. Presidente da Mesa** disse então que o que o preocupava eram os 12/13 minutos que o Vogal tinha usado nesta sessão e o adiantado da hora. Acrescentou

22

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail:assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

que refletir sobre a leitura não adiantava a discussão. Solicitou ao Vogal o poder de síntese. -----

O Sr. Vogal Carlos Saldanha retomou a palavra e defendeu que se tratava de um assunto de interesse público muito importante, fundamental. Disse então que o que se estava ali a falar era de burocracias. Reiterou que era fundamental para Monte Abraão e para o futuro do Monte Abraão, principalmente da zona em questão. Com veemência, disse não aceitar que se estivesse ali a discutir burocracias. Reiterou que estava ali a lutar por soluções e que esse era o seu papel: apresentar soluções; salientou que recusá-las, poderiam fazê-lo, mas que depois queria ver qual era a solução que iriam arranjar. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação a Recomendação «Silo Automóvel em Monte Abraão» dos Vogais Independentes (Maria de Fátima Campos, Carlos Miguel Saldanha, José Barandas Salgado) (ANEXO 2). -----

Passou-se à VOTAÇÃO: -----

14 Votos Contra (10 PS, 2 BE, 2 CDU);-----

6 Votos a FAVOR (3 Vogais Independentes, 2 PSD, 1 CDS);-----

Por conflito de interesses, a Vogal Sandra Viegas não exerceu o seu direito de voto. ----

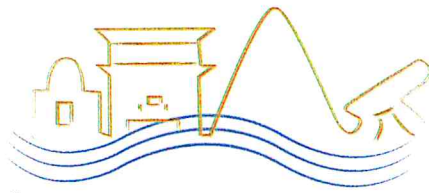
A Moção «Silo Automóvel em Monte Abraão» foi REPROVADA com 14 votos CONTRA. -

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, abriu a discussão às Moções sobre o 25 de Abril e 1º de Maio do PS, duas da CDU e uma do PSD, enviadas atempadamente por e-mail. Questionou os senhores Vogais das respetivas bancadas se dispensariam a leitura, uma vez que tinham sido rececionadas a tempo de serem analisadas e a sessão tinha ainda muitos documentos para discussão e aprovação na Ordem do Dia. -----

O Sr. Vogal José Barroso Dias tomou a palavra, dizendo que a Moção apresentada pela sua bancada dispensaria também a leitura, uma vez que estava distribuída pelas diferentes bancadas e que se tratava de uma simples moção sem nada complicado e de novo.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, questionou a assembleia sobre a admissibilidade da Moção da Bancada do BE sobre o mesmo tema. -----

Com a anuência das diferentes bancadas, foi também admitida a discussão a Moção da Bancada do BE. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU, que recordou que se estavam a admitir documentos fora do regimentado e que numa anterior sessão a sua bancada tinha visto rejeitada a admissão de uma moção sobre a transferência de competências. Salientou que a sua bancada era magnânima e aceitava tudo o que vinha, não se furtando ao debate político. -----

Relativamente ao debate político e, concretamente sobre a expressão usada na moção do PSD, a qual passou a citar «*Em vésperas de eleições para o Parlamento Europeu, derivas populistas...*». Recordou que tinha sido o PSD a acolher o André Ventura, aquele populista, xenófobo, profascista (que tinha ido agora para outras andanças) e salientou que se viviam tempos de miséria em que noutros continentes havia guerra, fome e miséria. Defendeu que a União Europeia também tinha responsabilidades, pois continuava a vender armas para onde vendia e apoiar uma política neocolonialista. Citou ainda «*Sem esquecer o trabalho das ordens profissionais...*» e argumentou que estas eram até uma criação do estado corporativista. -----

Relativamente à moção do BE, citou «... fez ruir a ditadura do Estado Novo», dizendo que não era bem disto que se estava à espera, na medida em que essa era a designação que o próprio regime fascista usava do seu estado. No que concernia à moção do PS, realçou que tinham havido massacres e chacinas, as pessoas tinham sido assassinadas pela PIDE quando se manifestavam à sua porta, tinha havido também o terrorismo ^{lobista}, com pessoas a morrerem durante os anos de 1975 e 1976, quando a contrarrevolução fascista tinha feito o seu trabalho. -----

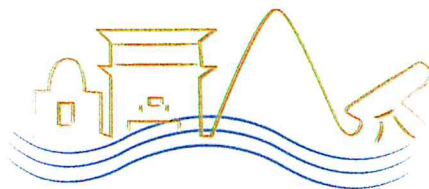
Analisando ainda o parágrafo relativo ao facto de a União Europeia conviver com a guerra e a miséria e permitir a livre circulação de capitais em paraísos fiscais, perguntou qual foi o sentido de voto do PS aquando da inclusão da lista de países que são paraísos fiscais, perguntando ainda o que tinha o PS a dizer relativamente ao enriquecimento ilícito e aos vistos Gold. -----

Concluindo, disse que de resto a sua bancada considerava que todas as moções refletiam o espírito de abril e como tal, votaria favoravelmente. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS. O Vogal começou por dizer que era normal, era próprio e era do tempo, invocar o 25 de Abril e o 1º de Maio. Realçou que o CDS também o invocava como o ganho que tinha sido, a instauração da Democracia. -----

Prosseguiu (dirigindo-se ao seu colega de bancada da CDU), com o devido respeito, para dizer que achava que não ficava bem o Vogal criticar as Moções que cada um apresentava, dentro das suas visões, doutrinas e maneira de ver essas datas tão importantes. Revelou ainda a sua admiração ao constatar que as bancadas do PS e do PSD, nas suas moções, não tinham feito referência a algo que a história não podia apagar; salientando que a história não podia apagar que o 25 de Abril tinha tido uma continuidade na consolidação da democracia com o 25 de Novembro. Recordou que, após o 25 de Abril, tanto o PS (com a liderança de Mário Soares), como o CDS (com Freitas de Amaral) tinham estado na barricada daquilo que foi o não deixar quebrar a democracia e o entendimento europeu pelo qual todos tinham lutado por se consolidar. Salientou que o 25 de Abril era muito importante, sendo indiscutível o avanço em termos de conforto, segurança e bem-estar da

24



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

população; mas que era importante não esquecer que esta data tinha agregada a data de 25 de Novembro, pois tinha sido aí que se tinha tido a perfeita noção de que a democracia estaria consolidada e que por isso não se tinha tornado num país (como estava em vias de acontecer) com regime autoritário em que a democracia não teria grande nome. -----

Reiterou que deixava portanto à consideração e à lembrança; aconselhando que se tivesse isso em linha de conta quando se refletisse a importância que teve o 25 de Abril e também o 1º de Maio – como símbolo a importância dos trabalhadores se manifestarem na luta pelos seus direitos e no respeito que lhes era devido – não só nesse dia, mas em todos; como o CDS sempre tinha feito: com dignidade, com princípios, mas sempre com respeito pelos valores democráticos acima de tudo. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Bancada do PS, à Sr. Vogal Antonieta Gomes, que iniciou a sua intervenção cumprimentando todos os presentes. Relativamente às Moções disse pensar que quando são apresentadas à Mesa, estas deveriam ser lidas porque efetivamente nem todos tinham conhecimento do conteúdo. Reiterou que, seria pertinente que se adotasse esse procedimento para o futuro: se nem todos tivessem conhecimento seriam lidas, antes de serem colocadas a votação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) disse pensar que a Vogal do PS tinha razão e que por isso a Mesa tinha solicitado a exceção para estes textos mais ou menos consensuais devido ao tema (25 de Abril e 1º de Maio), e tendo em conta o acontecido nos anos anteriores, mas que não o faria em relação a outros. Explicou que dado o adiantado da hora, tinha entendido que tinha sido aceite por unanimidade a apresentação para discussão e acrescentou que iria depois pô-las a votação uma a uma. -----

Após o período de apreciação, **O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção apresentada pela bancada da CDU: «Saudação ao 25 de Abril» (Anexo 3). -----**

VOTAÇÃO: -----

21 Votos a FAVOR -----

A «Saudação ao 25 de Abril» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

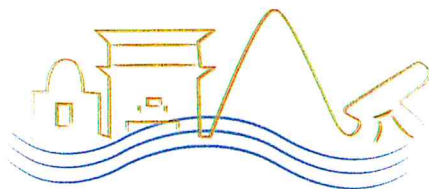
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção apresentada pela bancada da CDU: «Saudação ao 1º de Maio» (Anexo 4). -----

VOTAÇÃO: -----

21 Votos a FAVOR -----

A «Saudação ao 1º de Maio» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação a Moção «45º Aniversário do 25 de Abril de 1974; e 45º Aniversário do 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador em Liberdade» apresentada pela Bancada do PS (Anexo 5):-----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão



Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

VOTAÇÃO: -----

21 Votos a FAVOR -----

A Moção «45º Aniversário do 25 de Abril de 1974; e 45º Aniversário do 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador em Liberdade» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

OSr. Presidente da Mesa, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação a Moção apresentada pela Bancada do BE: «Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio» (ANEXO 6). -----

VOTAÇÃO: -----

21 Votos a FAVOR -----

A Moção «Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação a Moção apresentada pela Bancada do PSD: «25 de Abril e 1º de Maio» (ANEXO 7). -----

VOTAÇÃO: -----

21 Votos a FAVOR -----

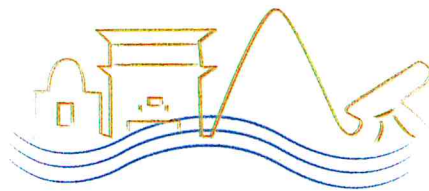
A Moção «25 de Abril e 1º de Maio» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques), referindo que a Moção apresentada pela Bancada da CDU "Pelo desenvolvimento do transporte coletivo" tinha chegado à Mesa e aos vogais com a devida antecedência, questionou a assembleia relativamente à necessidade de ser lida e à sua admissão para discussão. -----

Após a assembleia ter prescindido da leitura da moção e ter anuído à sua discussão unanimemente, **O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal da Bancada do BE, José Barroso Dias.** -----

Relativamente à Moção apresentada pela CDU, disse que esta vinha colocar em cima da mesa uma conquista muito importante dos últimos tempos; acrescentando que diria mesmo que era das mais importantes conquistas e decisões governamentais tomadas de há muitos anos a esta parte, que era uma prova real da importância da gerigonça para a criação de condições políticas para a aprovação de medidas. Considerou ser uma importante conquista da esquerda tanto na sociedade como no parlamento; salientando que o novo plano de preços dos transportes públicos, que seria complementado com muitas outras coisas de que a CDU apresentava na Moção, era de extrema importância, pelo que a sua bancada não queira deixar passar sem o ressalvar. -----

Acrescentou que, não queria deixar de ressalvar que, não retirando o papel extraordinariamente importante e decisivo que a CDU tinha tido nesta decisão, também o BE tinha essa exigência no seu programa municipal desde a sua primeira candidatura (e já lá iam 20 anos). Realçou que não pretendia tirar o mérito devido a toda a geringonça, que considerou ter tido elevada importância. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Bancada do PS, ao Vogal David Jorge da Silva.-----

O Vogal começou por dizer que, relativamente à Moção apresentada pela CDU, acompanhava as palavras do Vogal José Barroso Dias, não tirando o mérito à CDU, esta era efetivamente uma conquista importante da geringonça, e que era uma bandeira do executivo municipal «a mobilidade», apesar da grande discussão ocorrida ali na assembleia em torno do silo; acrescentando que esta medida tinha vindo acompanhada com a gratuidade de parques de estacionamento na estação de Massamá. Saliu ainda que a CMS era das câmaras que na área metropolitana de Lisboa (entre os 18 concelhos) a que mais tinha investido nos passes intermodais, um investimento acima dos 4,5 M€ (quatro milhões e meio de euros) para ajudar nas substituições dos passes para o «Navegante».-----

Concluiu, defendendo que se tratava de uma conquista que representava um passo importante num futuro em que se pretendia que o carro viesse a ter menos interferência no nosso dia-a-dia, onde se pretendia que de facto as pessoas pudessem usufruir dos transportes públicos com maior facilidade, ressaltando que esta nova medida tinha de ser acompanhada por um reforço de meios de transporte.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Vogal Luís Fernandes da Bancada do CDS.-----

Convidou a ver o resultado do Plano de Sustentabilidade Energética e Clima do Concelho de Sintra no que dizia respeito à mobilidade; acrescentando que endereçava o convite pois a câmara tinha um documento que era público e que por ele se via que se estava longe das metas.-----

Sublinhou então a questão das ciclovias. Defendeu que esta era uma questão importantíssima, dentro da comunidade Europeia, e que havia países onde isso não se discutia (havia bicicletas em Amsterdão, em Estrasburgo); em Portugal começava a ver-se em Lisboa (as trotinetes, as bicicletas). Realçando que as ciclovias tinham de ser um projeto integrado, perguntou o que se estava a fazer para que de facto as ciclovias fossem utilizáveis como meios postos à disposição dos cidadãos; dando como exemplos os municípios de Lisboa e Cascais, perguntou ainda quando é que se teria algo similar, de modo a permitir às pessoas usarem estes meios para transporte. Saliu ainda que Lisboa e Cascais eram de facto um bom exemplo na área da mobilidade: assente nas boas práticas e na sustentabilidade, em que são suportadas a construção de ciclovias e depois os meios são colocados à disposição dos cidadãos.-----

Concluiu, defendendo que todo este contexto tinha de ser considerado; acrescentando que fazer pontualmente algumas coisas, ou fazer algo que fica a meio, não resultava (e não estava a dizer que não iam fazer, pois não tinha argumentos para o afirmar).-----

Argumentou que achava que esse era o caminho e que haveria de haver da parte da câmara e, por consequência, com a colaboração das freguesias, a construção de ciclovias (que já tinham sido feitas e que tinham sido muito bem executadas, embora pudessem ter um ou outro ponto de polémica) e que estas fossem preenchidas com uma mobilidade sustentável, onde a consciencialização das pessoas teria de existir. Disse ainda que se via o que se passava no IC19:

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

em que em cada 10 carros, nove transportavam apenas uma pessoa. Realçou saber que tal tinha a ver com muita coisa... levar miúdos à escola... Mas, havia a questão de, por um lado, o português ainda achar que era importante ir de carro pelo *status* pessoal e, por outro lado, existir alguma dificuldade com os transportes existentes.-----

Concluiu, afirmando que, na verdade, tinha de se associar ao valor que teve esta proposta liderada pelo governo do Partido Socialista e apoiada pela geringonça; e em nome da sua bancada, e nomeadamente no que dizia respeito ao concelho de Sintra, afirmou pensar que teria sido um ganho. Fez votos de que esse ganho fosse bem usado pelos cidadãos. Reiterou que tinha de haver a consciencialização de que era preciso mudar de hábitos, era preciso as pessoas terem consciência que o transporte público era importante, era preciso haver transportes públicos adequados (é preciso que uma pessoa se sente num banco dum comboio da CP e este não esteja todo roto!!! Confidenciou que andava muito no alfa e que o banco onde por vezes se sentava nem sequer tinha condições). Reafirmou que esta medida podia e devia ir ao encontro de todos, mas que nunca se podia libertar da consciencialização e formação dos cidadãos, porque os nossos cidadãos não eram inferiores aos outros cidadãos da EU, acrescentando que também eles foram ganhando essa consciência por ações e promoção contínuas da administração central e regional. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia da UFMMA (Manuel Lourenço Marques) chamou a atenção do Vogal para o tempo, solicitando que concluísse a sua intervenção. -----

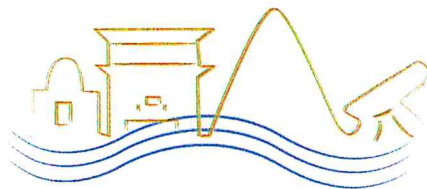
O Sr. Vogal Luís Fernandes retomou a palavra e disse que iria concluir pois quem tinha conhecimento deveria falar com os munícipes e ele tinha conhecimento. Pediu paciência ao Sr. presidente da Mesa da Assembleia, salientando que nunca tinha abusado pelo que iria concluir de imediato. -----

Realçou que era importante que se copiasse com humildade aquilo que se fazia lá fora; acrescentando que se se esquecessem as cores políticas, ter-se-ia consciência que sensibilizar a população (que tem a mesma capacidade de absorção que os outros têm) para perceber o valor dos transportes públicos, da mobilidade sustentável, do andar de bicicleta e de trotinete era fundamental. Defendeu pois a importância da sensibilização e formulou o desejo que nestas pequenas coisas soubéssemos todos dar o nosso contributo pois estávamos a menos de um grau de um grande problema climático que só o Trump não percebia. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a votação a Moção apresentada pela Bancada da CDU "Pelo desenvolvimento do transporte coletivo" (ANEXO 8). -----

VOTAÇÃO: -----

21 Votos a FAVOR -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

A Moção «Pelo Desenvolvimento do Transporte Coletivo» foi APROVADA por UNANIMIDADE. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) que formulou o desejo de intervir antes de entrar no período da Ordem do Dia, para dar nota que (e de acordo com a informação remetida a todos os vogais), relativamente ao processo Servinova, o Recurso ao Tribunal da Relação tinha resultado, enquanto sentença, no mesmo julgamento face aos réus existentes, no entanto o valor indemnizatório tinha diminuído e ao invés de (como decidido em 1ª estância) a UFFMA ter de suportar um valor de 212 mil euros, no recurso tinha transitado para um valor de cerca de 80 mil euros; acrescentou que não havendo hipótese de mais recursos, visto não ter havido alteração de «culpados» e tendo terminando no presente dia o período para transitar como julgado, a junta teria de liquidar a indemnização. Salientou que havia um decréscimo de 173 mil face à primeira instância.

Tendo-se ausentado o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) tomou a liderança dos trabalhos o 1º Secretário (João Paulo Henriques). -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) pediu a alteração da Ordem do Dia, solicitando a retirada do Ponto 7, uma vez que após o envio da documentação do mesmo tinha detetado uma gralha, e a manutenção de todos os outros pontos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia em exercício (João Paulo Henriques) colocou a apreciação da assembleia a retirada do Ponto 7. Apreciação e votação da proposta referente à Assunção de compromissos plurianuais 2019, 2020, 2021 e 2022, referente à abertura de procedimento de locação operacional de viaturas. -----

Com a anuência da assembleia o Ponto 7 foi retirado da Ordem de Trabalhos.-----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) retomou os trabalhos, abrindo o Período da ORDEM DO DIA abrindo a discussão ao Ponto 1. Informações. Começou por dizer que tinha muitas informações para dar, mas dado o adiantar da hora, não o iria fazer, pelo que enviaria posteriormente por e-mail. Salientou que muitas delas eram para ter sido dadas na reunião de líderes para preparação desta assembleia que não tinha sido possível realizar. -

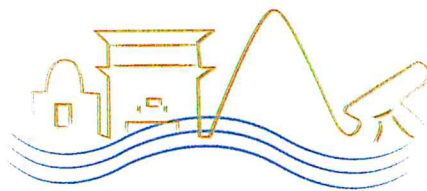
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra à Srª. Vogal Independente Maria de Fátima Campos que começou por apresentar os seus cumprimentos a todos os presentes. -----

Explicou que tinha tomado conhecimento do estado em que se encontrava a Escola Ruy Belo: o equipamento mobiliário estava danificado, o terreno nas zonas envolventes estava cheio de mato, a sujidade acumulava-se e as paredes exteriores tinham palavrões escritos com incitamento à droga,

29

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

à violência e etc. Solicitou a intervenção da junta junto da Direção; recordando que num dos seus mandatos a Direção da Escola tinha tido uma iniciativa e solicitado ajuda à junta, e esta tinha cedido tinta, pincéis, rolos; e assim, os pais pintaram a escola. Salientou que não sabia até que ponto isso era viável no mandato deste executivo, mas defendeu que era necessário ter uma reunião com a direção e pedir a intervenção da CMS para dar melhores condições às crianças e pintar todos aqueles dizeres que estavam à entrada da escola. -----

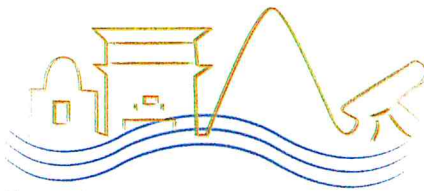
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) deu a palavra ao Sr. Presidente da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) para dar resposta à questão colocada. -----

O Sr. Presidente do Executivo começou por recordar que, tal com a vogal sabia, a escola era pertença do Ministério de Educação, pelo que a intervenção da junta ou da câmara era sempre mais limitada. -----

Explicou que no âmbito da descentralização em curso (passando várias áreas vindas do poder central para o municipal), aquela que seria já transferida para o município seria a educação e portanto no próximo ano letivo todas as escolas passariam da alçada do ministério para a esfera municipal e com isso, acreditava (pois existia esse planeamento feito) que iriam haver intervenções de fundo, as quais o ministério não tinha feito por razões diversas (telhados, caixilharia), para dar melhores condições às escolas. -----

Salientou que a junta tem trabalhado com grande proximidade com a escola e que sempre que esta solicitava ajuda – e fazia-o com inúmeros pedidos (talvez fosse o agrupamento que mais pedidos fazia) – o executivo tentava colaborar e ajudar nesse sentido. A respeito das tintas e da desmatação, contou que recentemente tinha havido uma intervenção (desmatação da escola) feita por um grupo de pais com a ajuda do Grupo Motard e que a junta tinha dado os sacos para a recolha dos resíduos verdes. Referiu ainda que tinha havido também uma intervenção na EB1 N.º1, no âmbito de um projeto de requalificação dos espaços exteriores da escola, dinamizado por dois professores que tinham horário zero, em que a junta participou com tintas e envolveu clubes (o Real ofereceu a relva sintética), explicando que tinha havido envolvimento da comunidade e que a junta estava sempre disponível para a escola, para a associação de pais e para ajudar e apoiar esse tipo de iniciativas. -----

Concluiu dizendo que viessem de lá os pedidos que a junta estaria disponível para os satisfazer, tal como acontecia com outros agrupamentos, quer na Escola Miguel Torga quer na Escola Stuart Carvalhais; exemplificando com o Projeto «Mão na Tinta» da Stuart, que todos os anos pedia tintas à junta e ia pintando salas de aula; e com a Miguel Torga que todos os anos ia variando os seus pedidos pois ia mudando de atividade e ia solicitando ajuda. Reiterou que a junta colabora e tem colaborado com as várias escolas da freguesia. Salientou que normalmente eram as escolas primárias que mais solicitavam ajuda e, portanto, era com elas que a junta tinha mais proximidade. Disse ainda que, por via do protocolo, a junta também tinha essa obrigação; mas que naquelas que eram pertença do ministério e dentro daquilo que era o grau de competências, a junta estaria disponível para participar e contribuir. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

lx
ly

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Carlos Saldanha que relativamente à Escola Rua Belo (dando a conhecer que estavam no Conselho Geral), disse que o problema desta, para além das instalações, tinha um problema grave: ainda não tinha passado para a esfera municipal e já devia ter passado. Salientou que a Escola precisava de muitas obras e obras de fundo, mas que havia outros problemas graves na envolvência da escola que prejudicavam o rendimento dos alunos: delinquência, assaltos, roubos... Reiterou que esta era uma situação preocupante, como também era preocupante a escola ter descido mais de cem lugares no ranking das escolas, pelo que se teria de fazer alguma coisa. -----

Explicou que tinha entrado uma nova direção (ou estava para entrar uma nova direção) e que havia a esperança de se iniciar um novo ciclo e que se pudesse mudar coisas, uma das mais importantes: a questão das instalações, pois era uma situação premente, havendo muitas salas em que nem se conseguiam utilizar os quadros, problemas nos estores, nas mesas. Concluindo, disse que era algo que devia preocupar todos porque na esfera da união de freguesias pensava ser a escola mais carenciada nesse aspeto. -----

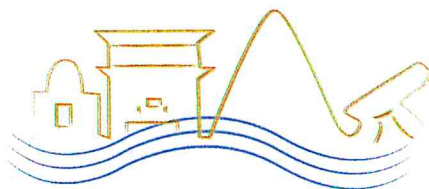
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a discussão o Ponto 2. Apreciação e votação da Ata da Assembleia de Freguesia nº 8 realizada no ano de 2018. Começou por explicar que a mesa tinha recebido no início da assembleia a proposta de duas pequenas alterações por parte da Bancada da CDU. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal José Coelho da Bancada da CDU que começou por cumprimentar todos os presentes. ---

Explicou que eram duas pequenas alterações, uma porque se tinha transferido o Vogal Luís Fernandes para a Bancada da CDU (na pág. 32) e outra na pág. 12, uma pequena alteração para tornar perceptível o que a sua bancada tinha dito na sua intervenção; acrescentando que não alterava em nada o conteúdo, era apenas a formulação. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia tomou a palavra e citou a referida alteração, na pág. 12, 2º parágrafo: «...*Considerou que o que a JF estava a fazer (e via-se pela forma como a verbas estavam a ser distribuídas) era ser um mero intermediário entre a CMS e os serviços privados que vinham a assegurar,...*». Explicou que a alteração proposta pelo Vogal José Coelho era que se retirasse a palavra «serviços» do lugar onde estava e se colocasse depois, passando a ler-se: «...*Considerou que o que a JF estava a fazer (e via-se pela forma como a verbas estavam a ser distribuídas) era ser um mero intermediário entre a CMS e os privados que vinham a assegurar estes serviços,...*»; acrescentando que nada alterava em termos de conteúdo do texto. Referiu ainda que, o outro aspeto era a troca d e uma letra de CDU para CDS. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o Ponto 2. Apreciação e votação da Ata da Assembleia de Freguesia nº 8 realizada a



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

13 de dezembro de 2018. -----

VOTAÇÃO: -----

17 Votos a FAVOR (11PS; 2 BE; 2 CDU; 1 CDS; 1 Vogais Independentes); -----

4 Abstenções (2PSD; 2 Vogais Independentes: Maria de Fátima Campos e Carlos Saldanha); -----

A «Ata da Assembleia de Freguesia nº 8» foi APROVADA por MAIORIA com 17 votos a favor. -----

O Sr. Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) formulou o pedido de discussão conjunta dos Pontos 3 e 4 uma vez que estavam relacionados, a Prestação de Contas e Integração do Saldo, se não houvesse impedimento por parte da assembleia; sendo assim discutidos em conjunto e votados separadamente. -----

Com a anuição da assembleia, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, colocou a discussão conjunta os Pontos 3. Apreciação e votação do documento de Prestação de Contas do ano de 2018 e 4. Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018. -----

Iniciou a sua intervenção agradecendo à assembleia a alteração da Ordem de Trabalho. Referiu que, resumidamente, o que foi realizado ao longo de 2018 estava explanado no documento que tinha sido enviado. Disse então que queria realçar algumas questões, nomeadamente a questão da regularização dos vínculos precários. Informou então que durante o ano de 2018, o executivo tinha regularizado dois vínculos precários e que, tinha sido reforçado o quadro de pessoal, em virtude do aumento das competências referentes à manutenção das escolas e da recolha dos monos. -----

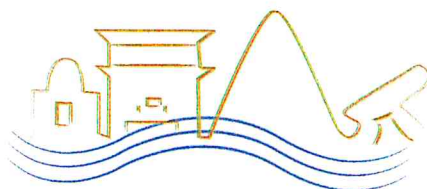
Explicou ainda que a UFMMA tinha realizado novas parcerias para os projetos comunitários, nomeadamente com o alargamento das parcerias para a Mercearia Solidária e a introdução de um novo parceiro para o projeto da Farmácia Solidária. -----

Salientou ainda que, numa perspetiva de inovação, tinha sido introduzida uma nova plataforma de gestão para a Universidade Sénior (US), o que permitia uma melhor interatividade entre aluno e professor e também facilitava o processo de gestão interno. -----

Realçou ainda: -----

– a concretização das propostas no âmbito do Orçamento Participativo (OP); -----

– o alargamento, em 2018, da iniciativa dos Mini-Presidentes às escolas do 2º ciclo; partilhou então, que no âmbito da candidatura ao Prémio de Boas Práticas com este projeto, a UFMMA tinha sido um das cinco finalistas das dezassete apresentadas a concurso e que tinham sido informados no dia anterior que tinham ficado em quarto lugar (com quinhentos e poucos votos), dando nota de que os vencedores tinham tido o dobro dos votos, mas o que contava era apresentar os projetos e valorizá-los; -----



Freguesia

Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

– no âmbito da governação participada e da proximidade com as pessoas, tinham sido iniciados os diretos nas redes sociais, tendo sido realizadas 20 sessões e alcançadas cerca de 79 mil pessoas; salientando que foram gerados 904 comentários e respostas inerentes; -----

– foi mantida a dinamização da freguesia com algumas atividades: Mês da Juventude, Marchas Populares, Feira Medieval, Feira do Porta-Bagagens; e foi introduzida a Mostra de Teatro; --

– no âmbito da valorização do comércio local, tinham sido alcançadas 222 lojas e, no ano de 2018 tinha sido alargado à área da restauração; -----

– a introdução de um novo regulamento para a Feira com uma elevada participação e contributo dos feirantes, tendo sido realizadas mais de 60 reuniões com cento e poucos feirantes, os quais tinham participado no processo de consulta e na construção do regulamento; -----

– no âmbito do espaço público, dentro das competências e ocorrências registadas, tinha sido atingida uma taxa de 86% de ocorrências concluídas, demonstrando uma preocupação com a manutenção e conservação do espaço público;-----

– a concretização algumas obras municipais: o Bairro 1º de Maio, criação das Hortas Comunitárias, a requalificação da Praceta Cesário Verde, a 1ª fase da ciclovia, o Parque da Ramada Curto;-----

– a obtenção do visto do Tribunal de Contas para o Concurso Público Internacional de Manutenção dos Espaços Verdes e -----

– a implementação de medidas de sustentabilidade: a introdução do sistema de rega na Quinta das Flores (tendo-se passado de um consumo de 200m³ para 60m³); a introdução (mediante proposta dos próprios serviços) de medidas de reciclagem na vida quotidiana da junta (o que era fácil de constatar, os senhores vogais já não tinham garrafas de água de plástico nas sessões); foi feita a certificação energética das instalações de Monte Abraão no âmbito de uma candidatura que tinha acabado por não ser aprovada para instalação de painéis fotovoltaicos em Monte Abraão. -----

Afirmou que tudo isto tinha sido possível porque tinham tido uma taxa de execução de receita na ordem dos 96%, correspondente a 2 milhões e 300 mil de euros, cobrindo a despesa de 2,1 milhões de euros. Referiu que se mantinha a dependência das transferências correntes da administração local e central na ordem dos 71%, apesar de ter havido um aumento ligeiro das despesas próprias, as quais obviamente não seriam suficientes. Salientou que tinha sido aumentado em mais de 50% o apoio ao movimento associativo, e tudo isso representava a integração de um saldo de gerência de 133 mil euros, para reforçar a despesa corrente e o investimento em espaço público. -----

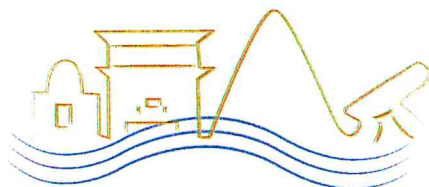
Em jeito de parêntese e, voltando um pouco atrás, à sugestão apresentada pelo vogal Luís Coelho, relativa aos pareceres à CMS, explicou que no próprio dia em que o executivo foi confrontado com o tema, tinha sido feito um despacho aos serviços no sentido de que todos os editais e publicações deveriam ter um olhar e tratamento diferente do que tinham então; informou que tinha sido logo instituída essa regra para se poder estar mais atentos ainda que todos tivessem essa responsabilidade. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra à Bancada da CDU, Sr. Vogal José Coelho que começou por dizer que, dado o adiantar da hora iria

33

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

procurar ser rápido no que dizia respeito às perguntas que iria elaborar relativamente aos documentos em análise, e em apreciação. -----

Relativamente ao Relatório de Gestão, deu nota que: -----

– na pág. 15: era feita referência a uma verba de 103 292€ (cento e trinta e três mil duzentos e noventa e dois euros) para investimento no ambiente e espaço urbano; questionou quais tinham sido os bens para se atingir este montante; -----

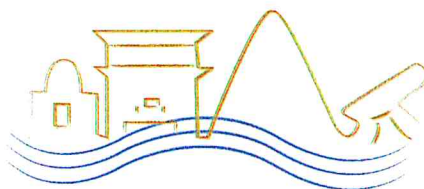
– na pág. 33: era feita referência aos Contratos de Emprego e Inserção; salientando que na conceção da sua bancada – e recordando que já tinha sido dito anteriormente várias vezes – para uma autarquia de Abril isto era uma vergonha, andar-se com este tipo de contratos para ocupar lugares em que precisam de pessoas a trabalhar; -----

Defendeu então que, tal como a sua bancada já tinha alertado aquando do orçamento, continuava-se a ter um recurso exagerado a serviços externos, sendo que neste orçamento representava quase 52% dos custos totais. Salientou ainda o continuar-se a fazer compras de valor elevado quer fosse em software quer assistência informática; salientando que já ali tinha alertado para o facto de que, se calhar, ficaria muito mais barato a contratação de técnicos que fizessem essa tarefa, bastando para isso ver as quantias gastas e qual o encargo mensal correspondente. -----

Disse ainda constatar que havia dificuldade em associar, em alguns casos, a relação entre a receita e a despesa, porque com o tipo de organização das contas ali usado, havia verbas nas despesas que eram inseridas em rubricas diferentes. Exemplificando, disse que ao nível da US, conseguia verificar que tinha havido uma receita na ordem dos 42.312€, sendo que no que se referia a despesas apenas duas estavam bem muito expressas, o seguro e uma outra na ordem de 2600€, o que dava cerca de 5 mil euros; acrescentando que era evidente que deveria haver outras ali pelo meio. Afirmou então que, o que constatava era que devia dar um saldo e conseqüentemente... recordou que uma questão que a sua bancada já tinha levantado, aquando da discussão do orçamento, era que de facto haveria possibilidade de baixar as propinas, porque de facto, se ficava com a ideia de que a US dava lucro. -----

Defendeu ainda que uma outra rubrica onde se tinha gasto muito dinheiro tinha sido nos Estudos e Pareceres (65 000€), pelo que achava que se devia dar conhecimento à assembleia de forma muito pormenorizada de quais são os estudos e pareceres que todos os anos são feitos, pois apareciam todos os anos estas verbas e não se via nada, não se sabia quais eram os estudos quais eram os pareceres onde se gastavam estas quantias. -----

Disse então que, relativamente ao documento, e como ele era supervisionado pelo ROC (Revisor Oficial de Contas), era evidente que a sua bancada não poria em causa as contas apresentadas, nem a idoneidade das pessoas que o faziam. Defendeu então que, no entanto, as Contas vinham a reforçar a opinião que a sua bancada formulou aquando da discussão do Orçamento, acrescentando que tendo votado contra nessa altura e, não pondo em causa as contas apresentadas, relativamente ao documento iria abster-se. Salientou ainda que o resultado líquido positivo se verificava devido à previsão feita pelo executivo para a Servinova, o que vinha refletir dois aspetos: por um lado, que a autarquia era autossuficiente e conseguia responder às necessidades;



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

no entanto, era bom lembrar que no anterior, o das eleições, se tinha tido um saldo negativo, o que tinha algum significado. -----

Relativamente à Revisão Orçamental, referindo-se ao saldo de gerência transitado, na ordem de 132 mil euros que ia reforçar o SMAS Rega em cerca de 82%, perguntou porquê. Solicitou ainda esclarecimento sobre um outro aspeto: recordando que todos os anos se gastavam milhares de euros numa rubrica, a «ferramentas e utensílios», perguntou então de que tipo de ferramentas se tratava, pois não sendo uma unidade produtiva, gostaria de saber em que ferramentas se gastavam milhares de euros todos os anos. -----

Prossigui, salientando que sendo a US um organismo criado pela JF havia anos e apoiado pela CMS com uma determinada verba (que tanto quanto lhe tinha parecido eram 6 mil euros), questionou porque era que, no entanto, nas contas inscritas na US apareciam apenas 2 mil euros. ---

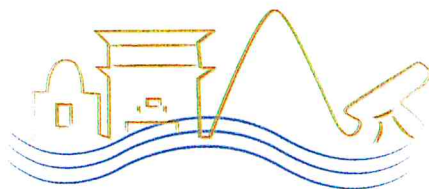
Relativamente à Revisão Orçamental, revelou que a sua bancada, não discordando dela, não apresentava nenhuma alteração relativa às questões de fundo colocadas por si no orçamento pelo que no Ponto 4. Relativo à Revisão orçamental também se iria abster. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal José Barroso da Bancada do BE que começou por dizer que por várias razões (até porque faltavam cinco minutos para a meia-noite), e porque perguntas que a sua bancada teria, já a CDU se tinha antecipado a fazê-las (e muito bem!), gostaria de colocar algumas questões, salientando tratar-se mais de curiosidades do que outra coisa. Perguntou então porque era que o valor orçamentado para a polícia (PSP) tinha sofrido um aumento de 26 para 32, se estava orçamentado 26 e depois o real tinha sido 32. -----

Relativamente ao *software* informático, salientou que também aqui havia uma grande disparidade entre o orçamentado (cerca de 3000€) e executados tinham sido 24 mil euros, pelo que perguntou a que se devia. Relativamente às participações de subsídios dados às variadas instituições disse que tinha também algumas dúvidas, as quais gostaria de ver esclarecidas, pois havia discrepâncias em relação ao que estava no orçamento e ao que tinha sido executado, nomeadamente: nas duas (talvez) maiores instituições desportivas que existiam na freguesia, o Real e o Joma (salientando que o Real tinha duplicado o orçamentado e o Joma tinha passado de 10 para 16,5) e nas escolas de música (que tinham subido relativamente ao orçamentado). -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU. O Vogal disse então que não se tratava de uma questão de conteúdo, mas sim de forma. Referindo-se ao Relatório de Gestão que no meio tinha o inventário, perguntou se este tinha de ser assim apresentado, uma vez que o inventário seria discutido à parte em outro ponto. -----

Perguntou ainda se neste relatório era também obrigatório virem as Normas de Controlo Interno, porque a assembleia de freguesia já tinha tomado conhecimento, já as tinha votado e aprovado; defendendo que era papel que se estava a gastar e árvores que se estavam a abater. -----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo Pedro Oliveira Brás. Em resposta aos Vogais começou por dizer que sob a questão da forma tinha a ver com o processo de validação das contas no Tribunal de Contas (TC) que precisava das Normas de Controlo Interno para a avaliação; salientando que não era por irem no ficheiro que se gastavam as folhas e se dava cabo das árvores, defendendo que era sim pelo volume de cópias que os senhores vogais pediam para serem tiradas. -----

Em resposta às questões colocadas pela bancada do BE, explicou que o orçamento se tratava de uma previsão e, o que ficava contemplado no orçamento eram os apoios regulares às instituições; acrescentando que ao longo do ano iam surgindo pedidos pontuais por parte das instituições (os quais eram analisados e aprovados ou não de acordo com a sua finalidade e com aquilo que era a formulação da proposta), pelo que no final o valor era sempre diferente, em função da capacidade das instituições em criar e proporcionar iniciativas desportivas ou outras de modo que a junta pudesse participar. Exemplificou que, o apoio às tintas, havia pouco referido pela Vogal Fátima Campos, encaixava-se nesta rubrica, pelo que as associações de pais tinham uma verba orçamentada de 500 € e chegava ao final do ano e tinha 2000€ inscritos; explicando que tinha a ver com essas dinâmicas dos apoios pontuais. -----

Relativamente à questão do *software*, explicou que tinha sido introduzida a nova plataforma da US e portanto a verba era referente a essa aquisição; salientando que essa ferramenta permitia uma grande interatividade entre o aluno e o professor (eliminando o tempo e o recurso para algo que devesse ser entre aluno e professor não estivesse fechado ao horário de funcionamento da US, pois o professor poderia responder ou enviar informação aos seus alunos à hora que entendesse) e facilitava os serviços da junta em termos administrativos pois estava-se a falar de cerca de 400 alunos e assim, não se estava a gerir papel nem matar arvoretinhas. -----

No que se referia à questão do apoio da CMS para a US, disse que tinha sido aprovado no ano anterior, mas que só tinha sido transferido no presente ano, pelo que só no ano de 2019 seria refletido nas contas. Afirmou perentoriamente que a US não dava lucro, afirmando que em 2014 tinha dado um prejuízo de 18 mil euros, no ano de 2015 de 166 mil euros, no ano de 2016 tinha dado um prejuízo de 16 mil euros no ano de 2017 tinha dado um prejuízo de 57 mil euros. Defendeu que isto era a função social da junta e não dava lucro; afirmando que não se pagava a ela própria. Recordou que já se havia sido discutido aquando do Regulamento de Taxas e que o valor atribuído às pessoas representava cerca de um terço do custo da US e, portanto, não era de todo essa a função. Reiterou que a função da US era social e que assim devia ser encarada e que tinha os seus custos. -----

Em resposta à questão colocada sobre «Ferramentas e utensílios», o Senhor Presidente do executivo recordou que não estava tudo externalizado e que graças a Deus tinha assistentes operacionais com grandes capacidades e com grande qualidade que precisavam de ferramentas e maquinaria. Contou então que raramente a junta comprava um banco, acrescentando que comprava madeiras e material para os colaboradores puderem trabalhar e eram eles que faziam os bancos e transformavam os equipamentos de mobiliário urbano. -----

Relativamente à questão relativa aos Estudos, Projetos e Consultadoria, explicou que aí estavam inseridos os custos inerentes a prestações de serviços relativos à parte jurídica, à parte

36

Massamá: R. Dr. Francisco Ribeiro de Spínola, s/n Massamá, 2745-872 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 438 91 70

Monte Abraão: Av. da Liberdade, nº 29 e nº 31, Monte Abraão, 2745-300 Queluz
Tel.: 21 0 133 550 · Fax: 21 437 36 60 ·
e-mail: assembleia@uf-massamamabraao.pt

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

técnica da contabilidade e aos TOC e ROC. Explicou ainda que, por exemplo, relativamente ao processo da Servinova, a JF tinha um advogado que prestava um serviço de assessoria (uma avença). Referiu ainda que a dificuldade de relacionar as despesas tinha a ver com a forma como eram classificadas, defendendo que, eventualmente, quando se passasse do POCAL para o Sistema de Normalização Contabilística (SNCAP) – com uma linguagem mais empresarial – poder-se-ia ter uma visão mais refletida de contabilidade e de centro de custos que ao momento o POCAL não permitia e, portanto, obrigava a que as despesas fossem sendo repartidas por diferentes classificações económicas. Referindo-se à questão da US, deu a saber que em 2017 tinham sido 85 mil euros de despesa, em 2018 tinha andado à volta dos 50 mil euros (diluídos em várias rubricas). --

Sobre a questão dos investimentos, explicou que na rubrica «Ambiente e Espaço Urbano», o que era colocado eram: os procedimentos, os concursos para os Espaços Verdes, as plantas e as regas e a requalificação de espaço público (explicando que algumas propostas do OP que visavam a recuperação de espaços públicos tinham aí sido inseridas). -----

Relativamente aos Contratos de Emprego Inserção, salientou que tinham vindo a diminuir significativamente na autarquia, e explicou que a junta estava a lançar mais concursos para contratação de pessoal, dando a conhecer que, para além daqueles que tinham entrado no âmbito dos protocolos, iriam entrar mais três colaboradores novos para suprir necessidades. Afirmou que a JF estava a fazer o caminho de valorização dos postos de trabalho para diminuir a carga de contratos precários para cargos efetivos de emprego público, o que lhe parecia ser mais correto. -----

Quanto à questão da Revisão Orçamental, salientou que tinha a ver com o exercício de engenharia financeira, acrescentando que se iria iniciar o processo das regas e portanto o consumo da água iria aumentar, a conta iria ser utilizada, pelo que haveria um reforço dessa rubrica para fazer os pagamentos da água que se iria consumir na rega. Explicou que tinha a ver com a gestão financeira e económica que se fazia na autarquia, pelo que era necessário fazer o reforço. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o Ponto 3. Apreciação e votação do documento de Prestação de Contas do ano de 2018:-----

VOTAÇÃO: -----

13 Votos a FAVOR (11 PS e 2 BE); -----

8 Abstenções: (2 PSD; 2 CDU; 1 CDS; 3 Vogais Independentes); -----

O Ponto 3. Apreciação e votação do documento de Prestação de Contas do ano de 2018 foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) colocou a votação o Ponto 4. Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018. -----

VOTAÇÃO: -----

13 Votos a FAVOR (11 PS e 2 BE); -----

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

8 Abstenções: (2 PSD; 2 CDU; 1 CDS; 3 Vogais Independentes); -----

O Ponto 4. Apreciação e votação da 1ª Revisão do Orçamento e Plano para 2018 foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos a favor. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) perguntou então aos senhores vogais da assembleia qual era o parecer sobre a continuidade da sessão, dado o adiantado da hora e uma vez que ainda estavam por debater 4 pontos de votação e três pontos de apreciação. Pediu permissão para perguntar ao executivo se havia algum ponto inadiável pois parecia de bom senso não prolongar a sessão por muito mais tempo. -----

O Senhor Presidente do Executivo da UFMMA (Pedro Oliveira Brás) disse então que dos pontos em falta o mais urgente era o Ponto 6 pois todos os demais poderiam ficar para uma próxima sessão a agendar. -----

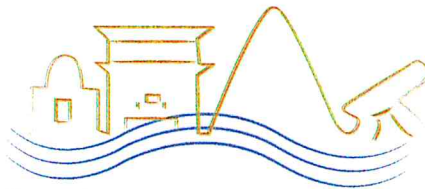
O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) questionou a assembleia se alguém se opunha à discussão imediata do Ponto 6. Apreciação e votação da proposta referente à Autorização Prévia genérica favorável à assunção de compromissos plurianuais. Com a anuência da assembleia passou-se à discussão do ponto supracitado. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente do Executivo (Pedro Oliveira Brás) que disse que esta era uma ferramenta de gestão usada em muitas freguesias e em todos os municípios para permitir que se pudesse fazer o trabalho diário de assunção de compromissos para o desenvolvimento das atividades. Salientou que se tratava apenas de uma autorização para gestão da JF. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Luís Coelho da Bancada da CDU que lembrou que já era conhecida a posição da sua bancada relativamente a esta autorização, tratava-se de um cheque em branco. Reiterou que a assembleia de freguesia devia tomar conhecimento e ser consultada para este tipo de compromissos. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Vogal Independente Carlos Saldanha que afirmou que esta era uma situação que já tinha acontecido no passado. Revelou que a posição dos independentes era de concordância com a da bancada da CDU; acrescentando que, apesar de compreender que se tratava de uma questão de gestão, entendia também que se estava a passar um cheque em branco para três anos. Salientando que eram 300 mil euros e que cheques em branco lhe faziam muita confusão... -----

Concluiu, defendendo que era desvalorizar o papel da assembleia e era o não trazer ali contratos plurianuais que a sua bancada considerava serem importantes que fossem ali debatidos. --



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia, Manuel Lourenço Marques, deu a palavra ao Sr. Presidente do Executivo da UFMMA, Pedro Oliveira Brás que começou por dizer que não se tratava de um cheque em branco. Recordando o Vogal da CDU que uma JF gerida pela CDU, como a Junta de Freguesia de Carnide, aprovava também esse tipo de ferramentas, e portanto a questão de cheque em branco nas suas próprias autarquias, parecia-lhe que não era... Saliu a falar de uma ferramenta de gestão que permitisse, por exemplo, poder lançar procedimentos concursais para aquisição de serviços como telecomunicações, seguros, fotocopiadoras e etc., pois ficava mais caro fazê-lo ao ano e para não se chegar a setembro e ficar tudo porque não se podiam assumir compromissos plurianuais. -----

Concluiu, reiterando que era uma atividade perfeitamente normal. Recordou ao Vogal da CDU que o seu camarada de Carnide o fazia; afirmando que não via qual a diferença entre Carnide e Massamá e Monte Abraão, não percebia porque era que era aprovado nuns sítios e noutros posto em causa. -----

O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) abriu a votação ao Ponto 6 – Apreciação e votação da proposta referente à Autorização Prévia genérica favorável à Assunção de Compromissos Plurianuais:-----

VOTAÇÃO: -----

13 Votos a FAVOR (11 PS e 2 BE);-----

1 Abstenção (1 CDS);-----

7 Votos Contra (2 PSD; 2 CDU; 3 Vogais Independentes) -----

O Ponto 6. Apreciação e votação da proposta referente à Autorização Prévia genérica favorável à Assunção de Compromissos Plurianuais foi APROVADO por MAIORIA com 13 votos a favor. -----

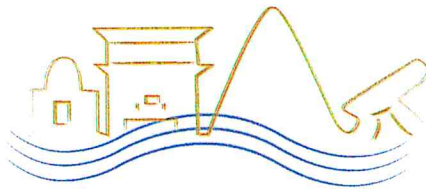
Após consulta ao Regimento, o Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) informou que teria de ser marcada nova sessão (2ª) dentro de 48 horas para dar prosseguimento à OT. -----

Assim sendo, O Sr. Presidente da Mesa da Assembleia (Manuel Lourenço Marques) convocou todas as bancadas para a 2ª sessão da presente Sessão Ordinária para o dia 02.05.2019 (5ª feira) às 21 horas, a realizar na USMMA, em Massamá, com a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto 5. Apreciação do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais, referente ao ano de 2018;-----

Ponto 8. Apreciação e votação da proposta de minuta de Protocolo de colaboração entre União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão e o Rotary Clube de Sintra;-----

Ponto 9. Apreciação e votação do Regulamento da Universidade Sénior de Massamá e Monte Abraão;-----



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

Ponto 10. Apreciação da Informação Escrita do Presidente acerca das atividades e da Situação Financeira da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão, relativa ao 1º trimestre de 2019; -----

Ponto 11. Tomar conhecimento do Relatório de Avaliação do Estatuto do Direito de Oposição do ano de 2018. -----

Posteriormente foi elaborada a ata em minuta. -----

Seguidamente foi dada a palavra ao 1º Secretário, João Paulo Henriques, que procedeu à leitura da ata em minuta. -----

Foi aprovada por unanimidade. -----

Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia declarou encerrada a Assembleia pelas 00h36m. -----

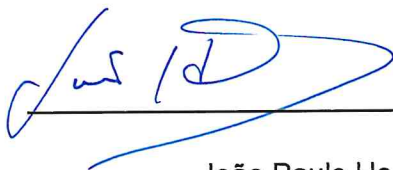
O Presidente da Assembleia de Freguesia



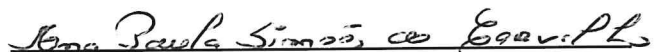
Manuel Lourenço Marques

O 1º Secretário

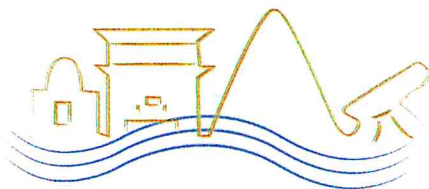
pl A 2ª Secretária



João Paulo Henriques



Sandra Viegas



Freguesia
Massamá e Monte Abraão

Assembleia de Freguesia da União das Freguesias de Massamá e Monte Abraão

ANEXOS

ANEXO 1 – Recomendação «Estacionamento no Alto de Monte Abraão» apresentada pela Bancada do Partido Socialista (PS);

ANEXO 2 – Recomendação «Silo automóvel em Monte Abraão» apresentada pelos Vogais Independentes (Maria de Fátima Campos, Carlos Miguel Saldanha, José Barandas Salgado);

ANEXO 3 – Moção apresentada pela Bancada da CDU: «Saudação ao 25 de Abril»;

ANEXO 4 – Moção apresentada pela Bancada da CDU: «Saudação ao 1º de Maio»;

ANEXO 5 – Moção apresentada pela Bancada do PS: «45º Aniversário do 25 de Abril de 1974; 45º Aniversário do 1º de Maio – Dia Internacional do Trabalhador em Liberdade»;

ANEXO 6 – Moção apresentada pela Bancada da BE: «Saudação ao 25 de Abril e ao 1º de Maio»;

ANEXO 7 – Moção apresentada pela Bancada do PSD: «25 de Abril e 1º de Maio»;

ANEXO 8 – Moção apresentada pela Bancada da CDU: «Pelo desenvolvimento do transporte coletivo».

